



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA- INC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



JAÍNE MARIANO MENDONÇA

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO REMOTO EM
PERÍODO PANDÊMICO:
UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCADOR E CRIANÇA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL POR MEIO DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA EM BENJAMIN
CONSTANT-AM**



Benjamim Constant - AM
2023

JAÍNE MARIANO MENDONÇA

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO REMOTO EM
PERÍODO PANDÊMICO:
UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCADOR E CRIANÇA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL POR MEIO DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA EM BENJAMIN
CONSTANT-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de nota parcial
na disciplina INP092 Orientação ao TCC
no curso de Pedagogia do Instituto de
Natureza e Cultura da Universidade
Federal do Amazonas.

Orientadora: Profa. Oderlene Bráulio da Silva

Benjamim Constant - AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M539r Mendonça, Jaine Mariano
A relação professor-aluno no ensino remoto em período pandêmico : um estudo das relações entre educador e criança da educação infantil por meio do programa Rádio Escola em Benjamin Constant-Am / Jaine Mariano Mendonça . 2023
77 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Oderlene Bráulio da Silva
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Relação professor-aluno. 2. Ensino remoto. 3. Educador e criança da educação infantil. 4. Programa Rádio Escola. I. Silva, Oderlene Bráulio da. II. Universidade Federal do Amazonas III.
Título

JAÍNE MARIANO MENDONÇA

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO REMOTO EM
PERÍODO PANDÊMICO:
UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCADOR E CRIANÇA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL POR MEIO DO PROGRAMA RÁDIO ESCOLA EM BENJAMIN
CONSTANT-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de nota parcial
na disciplina INP092 Orientação ao TCC
no curso de Pedagogia do Instituto de
Natureza e Cultura da Universidade
Federal do Amazonas

Aprovado em 07 de março de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Oderlene Bráulio da Silva
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

Prof^a. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

Prof. . Sebastião Melo Campos
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pelo infinito amor, cuidado, proteção e sabedoria, e por ter me possibilitado conhecer pessoas especiais durante a minha formação acadêmica.

*Aos meus pais **Resilda Nascimento Mariano e Josenias dos Reis Mendonça**, que mesmo de longe estiveram sempre do meu lado me dando força e conselhos para seguir firme e forte nos meus estudos e por serem meu porto seguro;*

*Aos meus amados irmãos **Josivan Mariano Mendonça, Arnaldo Mariano Mendonça, Edilson Mariano Mendonça, Laura Mariano Mendonça, Graziele Mariano Mendonça, e Ranna Mariano Mendonça**, por sempre estarem do meu lado durante meus estudos.*

*Aos meus sobrinhos que estiveram do meu lado durante a minha caminhada acadêmica, **Maria Eduarda, Anthony, Joao Sergio, Jasmin, Talison, Julian, Kaila, Ailla e Maria de Jesus**;*

*À família **Trindade Lima**, que me acolheram em sua casa com um enorme carinho, **Dona Margarida Salvador e seu Sérgio Lima**. Em especial à **Luana trindade Lima** que foi meu grande incentivo nessa minha etapa final e que me deu grandes concelhos para não desistir, meu sincero agradecimento;*

*Às minhas queridas amigas, em especial a minha Grande Amiga/irmã que não se encontra mais entre nos e que esteve comigo no início da minha caminhada acadêmica, **Maria Eduarda de Agostinho**, as demais amigas, **Lais Agostinho, Samara Lima, Glenda Lima, Luane Marcolina e Rosângela Hilário**.*

*A minha orientadora Profa. **Oderlene Bráulio da Silva** por toda dedicação, competência e compreensão. Por ter me mostrado o caminho que eu devia seguir para um melhor desenvolvimento deste trabalho.*

*Às docentes do Programa Rádio Escola que contribuíram para realização deste trabalho acadêmico, em especial à professora **Elane Ângulo** que me incentivou na pesquisa, meus sinceros agradecimentos.*

*Aos meus colegas de turma em especial à **Rosangela Hilário Mangabeira e Aline Nascimento** que me ajudaram muito,*

*Aos meus professores da universidade, em especial aos professores **Oderlene Bráulio da Silva, Sebastião Melo Campos, Simone Brasil e Samara Bermeguy** por terem sido ótimos educadores em minha trajetória acadêmica.*

Por fim agradeço a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização e desenvolvimento deste trabalho de conclusão do curso.

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso configura-se como uma produção de caráter científico que objetivou conhecer como se processou a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil durante o ensino remoto, via Programa Rádio escola em Benjamin Constant- AM. Para atingir este fim buscou-se conhecer a concepção de docentes da educação infantil sobre a importância da relação professor-aluno para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, descrever o processo ensino aprendizagem na educação infantil desenvolvido por meio do Programa Rádio Escola durante o ensino remoto e verificar como a relação educador e criança da educação infantil ocorreu via o Programa Rádio Escola e quais os fatores que dificultaram e facilitaram esta relação. Este trabalho proporcionou leituras rigorosas com base em Libâneo (1994), Saviani (2013), Freire (2020) e outros. Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo de natureza qualitativa com análise documental e a aplicação de questionário, metodologia necessária ao alcance do objetivo do estudo e à compreensão da realidade das aulas remota em Benjamin Constant-Am. O estudo apresentou uma discussão sobre a relação professor /aluno no ensino remoto na educação infantil e como esta relação se deu e contribuiu para aprendizagem das crianças neste processo para as crianças adquirirem conhecimentos e terem um aprendizado significativo. A pesquisa mostrou que, mesmo a distância e com uso da rádio como tecnologia de comunicação de massa, a relação entre educadora e criança da educação infantil ocorreu via áudio, vídeo, mensagem de texto e ligações telefônicas, bem como com a participação das crianças por meio da mediação da família, o que contribuiu para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chaves: Relação professor-aluno. Ensino remoto. Educador e criança da educação infantil. Programa Rádio Escola.

ABSTRACT

This Course Completion work is configured as a scientific production that aimed to know how the teacher-student relationship was processed in the teaching-learning process in early childhood education during remote teaching, via the Radio School Program in Benjamin Constant-AM . To achieve this end, we sought to understand the conception of early childhood education teachers about the importance of the teacher-student relationship for the child's learning and development process, to describe the teaching-learning process in early childhood education developed through the Rádio Escola Program during the remote teaching and verify how the relationship between educator and child in kindergarten took place via the Radio School Program and what factors made this relationship difficult and easy. This work provided rigorous readings based on Libâneo (1994), Saviani (2013), Freire (2020) and others. For data collection, a qualitative field research was carried out with document analysis and the application of a questionnaire, a methodology necessary to reach the objective of the study and to understand the reality of remote classes in Benjamin Constant-Am. The study presented a discussion about the teacher / student relationship in remote teaching in early childhood education and how this relationship occurred and contributed to children's learning in this process for children to acquire knowledge and have meaningful learning. The research showed that, even at a distance and with the use of radio as a mass communication technology, the relationship between educator and child in kindergarten occurred via audio, video, text message and telephone calls, as well as with the participation of children through family mediation, which contributed to their learning and development.

Keywords: Teacher-student relationship. Remote teaching. Educator and child of early childhood education. School Radio Program.

LISTA DE SIGLAS

AM – Amazonas

INC – Instituto de Natureza e Cultura

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

PRE – Projeto Rádio Escola Nas Ondas do Conhecimento

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

OMS- Organização Mundial de Saúde

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

BCT- Benjamin Constant

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO | 11 |
| 1.1 EDUCAÇÃO E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR | 11 |
| 1.2 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO | 20 |
| 1.3. A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUA IMPORTANCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 21 |
| 1.4 A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: COMO SE PROCESSOU? | 25 |
| 2 METODOLOGIA DA PESQUISA | 28 |
| 2.1 A PESQUISA DE CAMPO DE ABORDAGEM QUALITATIVA | 28 |
| 2.2 TECNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 30 |
| 2.3 O METODO DE PESQUISA | 34 |
| 2.4 O CAMPO DA PESQUISA | 35 |
| 2.5 OS SUJEITOS DA PESQUISA | 36 |
| 3 A RELAÇÃO ENTRE EDUCADOR E CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO PROGRAMA RADIO ESCOLA DURANTE O ENSINO REMOTO EM BENJAMIN CONSTANT- AM: APRESENTAÇÃO E ANALISE DOS RESULTADOS | 37 |
| 3.1IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A. CONCEPÇÃO DOS SUJEITOS | 37 |
| 3.1 O PROGRAMA RADIO ESCOLA DURANTE O ENSINO REMOTO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 40 |
| 3.1 A RELAÇÃO EDUCADOR E CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL VIA O PROGRAMA RADIO E ESCOLA | 47 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |
| REFERENCIAS | 53 |
| APÊNDICE | 57 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “*A relação professor-aluno no ensino remoto em período pandêmico: um estudo das relações entre educador e criança da educação infantil por meio do Programa Rádio escola em Benjamin Constant-AM*” objetivou conhecer como se processou a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil durante o ensino remoto via Programa Rádio Escola em Benjamin Constant- AM. Para isso buscou conhecer a concepção de docentes da educação infantil que participaram do programa sobre a importância da relação professor-aluno para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, descrever o processo ensino aprendizagem na educação infantil desenvolvido por meio do Programa Rádio Escola durante o ensino remoto e verificar como a relação educador e criança da educação infantil ocorreu via o Programa Rádio e Escola e quais os fatores que dificultam e facilitaram esta relação.

Esse trabalho surgiu a partir das aulas remotas, modalidade de ensino necessária com o fechamento das escolas no isolamento social demandado pela Organização Mundial de Saúde- OMS durante a Pandemia da COVID 19 para controle da proliferação do vírus nos diferentes países do globo. Em Benjamin Constant, as aulas via rádio foram predominantes para os alunos do sistema municipal de ensino para alcançar a todos os alunos tanto do contexto urbano e rural que possuem dificuldades de acesso à internet.

As aulas remotas via rádio me provocaram um questionamento: como se processava a relação professor/aluno no ensino não presencial na educação infantil? Como graduanda em Pedagogia, busco esclarecer não somente minhas dúvidas, como também as das pessoas que têm interesse acerca desse tema.

Para realização do estudo tornou-se necessário fazer inicialmente um estudo bibliográfico sobre as tendências pedagógicas, a relação professor e criança no ensino remoto, na busca de entendermos a relação professor/aluno na educação à distância. Entende-se que a relação professor-aluno é primordial na vida das crianças, principalmente nos primeiros momentos do processo do ensino aprendizagem para contribuir com seu desenvolvimento social, afetivo e intelectual.

Os teóricos que serviram como bases para a construção do referencial teórico e na análise dos dados coletados nesta pesquisa foram de suma importância para o alcance dos objetivos traçados inicialmente. Por isso este trabalho está fundamentado em teóricos

como Delors (2003), Libâneo (1994), Saviani (2013) Queiroz e Moita (2007), Freire (2020), Luckesi (1994), Aquino (1996), Cury (2003), Andrade (2010), Boccato (2006) dentre outros.

A pesquisa foi realizada no ano de 2022 no município de Benjamin Constant – AM, onde foi implantado e implementado o Programa Rádio Escola. Para obter as respostas necessárias às indagações sobre o objeto de estudo em questão foi aplicado um questionário para as professoras responsáveis pelas aulas às crianças da educação infantil. Desta maneira esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram análise documental e questionário, o que proporcionou condições para a obtenção das informações necessárias sobre o tema abordado neste trabalho.

Essa pesquisa visa esclarecer da maneira mais simples possível a relação professor-aluno no ensino remoto em período pandêmico, o que se constitui desafiador, mas não impossível, mesmo com o distanciamento social.

Para melhor compreensão dos dados coletados e das análises realizadas na pesquisa o presente trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado “*Fundamentos teóricos da relação professor-aluno*” foi dividido em quatro subtópicos: 1.1 A educação e tendências pedagógicas na educação escola, 1.2 A relação professor-Aluno, 1.3 A relação professor e aluno e sua importância no processo ensino aprendizagem da criança da educação infantil e 1.4 A interação entre professor e criança da educação infantil no ensino remoto durante a pandemia da Covid 19: Como se processou?.

O segundo capítulo denominado “*Metodologia: trilhando os caminhos da pesquisa*”, vem apresentando o tipo, a abordagem e o método de pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e o campo e os sujeitos da pesquisa.

O terceiro e último capítulo deste trabalho intitulado “*A relação entre educador e criança na educação infantil por meio do programa rádio escola durante o ensino remoto em Benjamin Constant-Am: apresentação e análise dos resultados*” vem trazendo os dados coletados, analisados e discutidos apresentados em três subtópicos: 3.1 “A importância da relação professor-aluno para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança: a concepção dos sujeitos”; 3.2 “O Programa Rádio Escola durante o ensino remoto e o processo ensino aprendizagem desenvolvido com as crianças na educação infantil”; e 3.3 “A relação educador e criança da educação infantil via o Programa Rádio Escola”.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Neste capítulo se discorrerá sobre os aspectos teóricos do tema desta monografia favorecendo a compreensão dos conceitos, da importância da relação professor aluno e como se processa em cada tendência pedagógica e na educação infantil e os aspectos legais que embasam esta relação nesta primeira etapa da educação básica.

O capítulo discorrerá sobre Educação e tendências pedagógicas na Educação escolar, a relação professor e aluno, processo de aprendizagem e a importância da relação professor e aluno, a interação entre professor e criança da educação infantil no ensino remoto durante o período pandêmico.

1.1. EDUCAÇÃO E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Do ponto de vista individual, pode-se considerar que a educação é um processo contínuo e permanente de desenvolvimento e de humanização, pois segundo Delors (2003) a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, de liberdade e de justiça social. Já do ponto de vista social, a educação refere-se à transmissão através das gerações adultas, de valores, normas, usos, costumes e conhecimentos aos mais jovens. Nesse sentido, a educação é inerente à existência e a ação humana e seus fins têm variado conforme a época e as sociedades, pois é uma práxis social e histórica.

Por ser imbricada na vida humana a educação acontece em todos os espaços, onde as pessoas viverem e se relacionarem. Segundo Libâneo (1994) há duas modalidades de educação, a não intencional e a intencional. A educação não intencional também chamada de educação informal acontece em todos os âmbitos, como por exemplo, na igreja na família e onde nós estivermos interagindo um com o outro e com a natureza. Desta forma, constata-se que a educação se processa em todo lugar. Em todo o lugar existem redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para a outra. Mesmo nos lugares onde não há sequer a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado existe educação.

Todavia, a educação intencional acontece nas instituições educativas, dentre elas principalmente nas escolas. A sociedade humana, ao longo dos anos, criou a instituição

escolar por entendê-la como um meio pelo qual são assegurados os valores, os saberes, as crenças e as tradições de sua cultura de forma sistemática. A educação escolar, no entanto, dependendo da compreensão de mundo e de homem pode desenvolver ações educativas mantenedoras ou transformadoras da sociedade.

No mundo atual, a educação deve vir ao encontro das necessidades contemporâneas, contribuindo para as articulações progressos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento econômico e social, favorecendo a inclusão de todos, superar as tensões entre a tradição cultural e a contemporaneidade e a competição e a igualdade de oportunidades, construção de valores éticos e morais e respeitar a pluralidade de ideias.

A educação escolar deve acompanhar as transformações da sociedade sem deixar de reconhecer as aquisições e os saberes construídos pela humanidade, frutos da experiência humana, contribuindo para a construção da cidadania. É um elemento de humanização e transformação social como defende Paulo Freire (2020) e um elemento político e não neutro, de acordo com Libâneo (1994), pois expressa a ideologia defendida por cada educador profissional, ou seja, por cada docente.

De acordo com o autor, o docente expressa a partir de suas práticas educativas a sua visão de mundo, suas crenças, a visão de homem e de sociedade expressos em um modelo de educação e a partir de uma tendência pedagógica.

Na formação do profissional, é de suma importância o estudo da epistemologia das tendências pedagógicas que dão ligamentos a teoria e à prática pedagógica, motivando conhecimentos e atitudes que favorece o aprimoramento do profissional. Segundo Libâneo (1994), nos últimos anos, diversos estudos têm sido dedicados á historia da didática no Brasil, ou seja, as relações com as tendências pedagógicas é a investigação do campo de conhecimento.

As tendências pedagógicas se constituíram no âmago dos movimentos sociopolíticos do país e representam diferentes concepções de ser humano e de sociedade. Compreender as tendências pedagógicas no âmbito educativo significa apresentar pressupostos metodológicos e teóricos e reflexões acerca da prática educativa.

Saviani (2013) destaca que as tendências pedagógicas contribuem no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, influenciam a relação entre aluno/professor e definem a prática docente em sala de aula. O autor compreende por

ideias pedagógicas as ideias educacionais, a maneira como se encaixa no movimento da educação, orientando e constituindo a substância da prática educativa.

Nesse sentido, ao meu entender, as tendências pedagógicas se compreendem na adaptação da escola às teorias e fundamentos educacionais e movimentos sociais, ou seja, é influenciada por elementos sociopolíticos da educação. Libâneo (1994) apresenta as principais tendências da educação brasileira e as divide em dois grupos de pensamentos pedagógicos: tendências liberais e tendências progressistas.

No entanto, é de suma importância o docente estudar e se aprofundar nessas tendências, pois servem de apoio para sua prática pedagógica, para sua atuação no papel de docente. Deve-se procurar e analisar cada uma e ver qual que convém para o seu desempenho e suas intencionalidades educacionais.

As tendências liberais não têm a ver com algo aberto ou democrático, considerando ser uma instigação da sociedade capitalista à sociedade de classes, que ressalta a ideia para que o aluno se prepare para os papéis sociais conforme com as suas aptidões, na qual o aluno aprende a viver em harmonia com normas diante à sociedade e tendo uma cultura individual.

Segundo Libâneo (1989, p. 21), “a concepção pedagógica liberal sustenta a ideia de que a escola tem a função de preparar o educando para o desempenho dos diversos papéis sociais, de acordo com as aptidões dos sujeitos”. A tendência liberal se destaca na tendência tradicional, renovadora progressiva, renovadora não diretiva (escola nova) e tecnicista. Já a tendência progressista, se destaca na tendência libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

A pedagogia tradicional é uma das primeiras a ser instituída no Brasil. É nessa tendência que o docente é a ferramenta central e o aluno é um receptor passivo, na qual esteja preparando para atuarem numa sociedade já posta e adaptando-se a ela.

Na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor, que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório”, logo o docente se incumbia prioritariamente de transmitir os conhecimentos acumulados pelas gerações passadas. Já os alunos são encarados como agentes passivos, receptivos, que devem demonstrar o que aprenderam mediante desempenho e provas, memorização de conceitos, resolução de exercícios, arguições, entre outras atividades. Trata-se de uma aprendizagem receptiva e mecânica. (SAVIANI, 2000, p. 24),

Já na tendência renovadora, segundo Libâneo (1994), a escola tem a função de adequar às necessidades individuais de cada aluno ao meio social. Ou seja, as escolas são conhecidas como ativas ou novas e buscam integrar os interesses dos alunos nas exigências sociais, na qual consideram as atividades no decorrer das etapas do seu desenvolvimento de aprendizagem. Diferente da pedagogia tradicional é nítido aqui que o foco passa a ser um trabalho em grupo e o desenvolvimento dos discentes, na qual é visto como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Nessa, função o docente passa a ser um auxiliador importante nesse processo de aprender.

Ressalto que nessa tendência a escola por ser um local de educação, deve centrar-se nos processos na relação interpessoal, então ela favorece uma autorrealização do aluno. No entanto, adquirir e aprender ou transformar suas próprias percepções, ou seja, o aprendiz continua sendo o principal centro do processo educativo, na qual cabe ao professor ser um facilitador e garantir uma união de relacionamento pessoal propício na formação dos discentes.

Dando continuidade ressalto que a tendência tecnicista tem como objetivo a formação de indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Ou seja, a educação tecnicista tem a escola como modeladora do comportamento humano por meios de técnicas para transmitir informações aos alunos, visando levá-los a adquirir habilidades e principalmente conhecimentos que serão importantes no mercado de trabalho. De acordo com Queiroz & Moita (2007, p. 9) a pedagogia tecnicista apresenta como características as citadas abaixo:

- a) Papel da Escola: Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho.
- b) Papel do aluno: copiar bem, reproduzir o que foi instruído fielmente.
- c) Relação professor\aluno: o professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino e o aluno é o treinando.
- d) Conhecimento: experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência.
- e) Metodologia: excessivo uso da técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender - fazendo, cópia, repetição, treino.
- f) Conteúdos: baseados nos princípios científicos, manuais e módulos de autoinstrução. Vistos como verdades inquestionáveis.

- g) Avaliação: uso de vários instrumentos de medição mais pouco fundamentada, confiança apenas nas informações trazidas nos livros didáticos.

Portanto como vimos à pedagogia liberal se subdivide nas três que foram apresentadas anteriormente. No entanto a outro tipo de tendência pedagógica que se difere em seus significados e em sua utilização. É a tendência progressista. E o que é essa tendência progressista? Segundo Libâneo (2006, p. 32),

As tendências progressistas são tendências que analisa crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Ou seja, a escola trabalha de modo a desenvolver uma conscientização crítica por parte dos educandos e, em decorrência disso, tem por finalidade de uma transformação social.

Na tendência progressista a atuação da escola consiste em preparar o estudante para o mundo e suas contradições por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para a participação ativa e organizada na democratização social. Para servir aos interesses populares a escola deve oferecer ensino de qualidade e possibilitar conteúdos articulados com a vivência social do aluno. Essa pedagogia se destaca nas tendências: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos

Vamos falar um pouco da Pedagogia Libertadora. A Pedagogia Libertadora é uma pedagogia criada por Paulo Freire. Segundo Paulo Freire (2020) a pedagogia libertadora, tem por princípio a certeza de que a educação é um ato político, na construção do conhecimento e da criação de outra sociedade mais ética, mais justa, mais solidária e mais humana. No entanto. a educação deve ser uma busca permanente em favor das classes oprimidas, luta por liberdade e igualdade.

Paulo Freire (2020) se opõe as pedagogias liberais, principalmente a tradicional que chama de educação bancária. Na concepção “Bancária” a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. A Pedagogia libertadora, pelo contrário, faz refletir sobre a sociedade opressora, sobre a dimensão da “cultura do silêncio”. Nesse sentido a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição, sendo que:

- a) O educador é o que educa; os educandos os que são educados;
- b) O educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- c) O educador é o que pensa; os educandos, os pensados;

- d) O educador é o diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- e) O educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- f) O educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos, os que seguem a prescrição;
- g) O educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador;
- h) O educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele;
- i) O educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente á liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se ás determinações daquele;
- j) O educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.

Todavia, já na educação libertadora o educador e educando ensinam e aprendem simultaneamente, ambos são sujeitos do conhecimento e seres pensantes e constroem o conhecimento de forma dialógica e a partir do questionamento da realidade dos educandos. Podemos dizer que a pedagogia libertadora, nos mostra que a educação deve levar a classe oprimida a lutar por liberdade e pela uma educação de igualdade.

A pedagogia libertária por sua vez, “[...] espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário” (LUCKESI, 1994, p. 67). A autogestão seria a base dessa pedagogia, posto que norteie o trabalho no tocante aos conteúdos abordados, métodos de ensino e objetivos a serem alcançados. Nessa tendência, as matérias são expostas á disposição do aluno, mas não são exigidas. Ou seja, é instrumento a mais, porque o importante é o conhecimento que o aluno adquiriu durante o seu desenvolvimento e também que resulta sua participação crítica. E também os conteúdos propriamente são os que resultam de necessidades e interesses pelo grupo e que não são necessário nem indispensável ás matérias de estudos.

Ressalto que também a educação por meio da escola, se baseia pela participação grupal, favorecendo os processos de distribuição do poder através de reuniões, concelhos, eleições e entre outro mecanismo, ou seja, esse procedimento tem por intenção de garantir a participação de todos os agentes, envolvidos no processo educativo e buscando estimular á autonomia dos alunos.

A terceira pedagogia da tendência progressista é a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Nesta, a prioridade é de focar nos conteúdos e no confronto com as realidades sociais, enfatizando o conhecimento histórico. Tendo em vista, está preparando o aluno para o mundo adulto, com a participação organizada e ativa perante a democratização da sociedade e por meio da aquisição dos conteúdos e da socialização. O professor é o mediador na qual o aluno é visto como um transformador, e o conteúdo deve ser vivo indissociável da realidade. De acordo com Queiroz & Moita (2007, p. 15) a pedagogia crítico-social dos conteúdos apresenta as seguintes características:

- a) O Papel da Escola: Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para a participação ativa na sociedade.
- b) Papel do aluno: Sujeito no mundo como ser social, ativo.
- c) Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos. Conhecimento: construído pela experiência pessoal e subjetiva.
- d) Metodologia: Contexto cultural e social.
- e) Conteúdos: São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social.
- f) Avaliação: A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento.

A partir do que foi apresentado sobre cada tendência e suas diferentes pedagogias constatamos que todas contribuem de forma enriquecedora para o processo educacional. As tendências pedagógicas são de fundamental importância para o processo educativo e consolidam, nas escolas, a prática dos professores. Todavia, a relação professor-aluno se difere em cada tendência pedagógica como pode ser verificado no quadro abaixo:

Quadro 1: A relação professor-aluno nas tendências pedagógicas

| TENDÊNCIA PEDAGÓGICA | PEDAGOGIA | RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO |
|----------------------|-------------|---|
| | TRADICIONAL | Professor-aluno: Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e “impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula”. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. |
| | | Professor-aluno: Não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o |

| | | |
|--------------|-------------|---|
| LIBERAL | RENOVADA | desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela. A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo. Para se garantir um clima harmonioso dentro da sala de aula é indispensável um relacionamento positivo entre professores e alunos, uma forma de instaurar a "vivência democrática" tal qual deve ser a vida em sociedade. |
| | TECNICISTA | Professor-aluno: São relações estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos. O professor administra as condições de transmissão da matéria, conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações. O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. Ambos são espectadores frente à verdade objetiva. A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem. |
| PROGRESSISTA | LIBERTADORA | Professor-aluno: No diálogo, como método básico, a relação é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. O critério de bom relacionamento é a total identificação com o povo, sem o que a relação pedagógica perde consistência. Elimina-se, por pressuposto, toda relação de autoridade, sob pena de esta inviabilizar o trabalho de conscientização, de "aproximação de consciências". Trata-se de uma "não-diretividade", mas não no sentido do professor que se ausenta, mas que permanece vigilante para assegurar ao grupo um espaço humano para "dizer sua palavra" para se exprimir sem se neutralizar. |
| | | Professor-aluno: O conhecimento resulta de |

| | | |
|--|--|---|
| | <p>CRÍTICO- SOCIAL DOS CONTEÚDOS</p> | <p>trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O papel do adulto é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo. Ou seja, o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. Mas esse esforço do professor em orientar, em abrir perspectivas a partir dos conteúdos, implica um envolvimento com o estilo de vida dos alunos, tendo consciência inclusive dos contrastes entre sua própria cultura e a do aluno.</p> |
|--|--|---|

Fonte: Libâneo, 1994.

O quadro acima nos mostra que a relação professor e aluno nas tendências liberais se apresentam de forma vertical (de cima para baixo) e pela imposição do professor. Já na tendência progressista se dá de forma horizontal e se constrói pela relação de cooperação como de respeito e de crescimento. Na tendência progressista o aluno é considerado um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção do seu saber, que nesse sentido o educador, assume um papel fundamental no processo de aprendizagem de cada indivíduo.

Como apresentado, as tendências pedagógicas foram surgindo e embasando o trabalho dos professores e muitas são usadas hoje em dia proporcionando o conhecimento para o desenvolvimento do educando. No entanto, na sua prática o professor deve estar ciente das tendências pedagógicas que no caso é de suma importância para problematizar questões. Nesse processo a relação professor-aluno é essencial no processo de construção do conhecimento que vem promovendo a aprendizagens do aluno e o seu desenvolvimento no âmbito educacional.

1.2. A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUA IMPORTÂNCIA

De acordo com Aquino (1996, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à sua metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre os dois for positiva, a probabilidade é de um maior aprendizado para aumentar. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados para os indivíduos.

Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Isso significa que deve haver a interação entre o ensino e a aprendizagem e que, a educação provém da relação entre professor e aluno.

O professor tem que criar situações propiciando a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos, chegando assim até eles. Deve criar situações onde o aluno deverá testar todas suas habilidades motora, física, verbal, mental, social, emocional, para qualquer situação.

No relacionamento professor-aluno há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor, estando no lugar de quem deve ensinar, de transmitir conhecimentos, também aprende com a realidade de cada aluno; e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade. Para Freire (1996, p.52) “saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. E isso se dá no relacionamento estabelecido entre professores e alunos.

O conhecimento não é visto como algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio de cópia do real, como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. Antes de qualquer coisa, é uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica e ainda o relacionamento harmonioso dos sujeitos. Pensar certo e saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamental.

Pensar certo é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. É difícil, não porque pensar certo seja de forma própria de pensar de santos e anjos e a que nós arrogantemente aspirássemos. É difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios

para evitar simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras. (FREIRE, 1996, p.54).

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos, suas características de personalidade que contribuem para uma aprendizagem adequada dos alunos, fundamentam-se numa determinada concepção do docente, fazendo retroceder valores e padrões da sociedade. Essa postura busca educar para a mudança, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global. Cury (2003. p.64) recomenda ao docente que:

Seja um professor fascinante. Fale com uma voz que expresse emoção. Mude de tonalidade enquanto fala. Assim, você cativará a emoção, estimulará a concentração e aliviará a SPA dos alunos. Eles desacelerarão seus pensamentos e viajarão no mundo das suas ideias.

O professor deve proporcionar condições e meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos no processo de apropriação do saber sistematizado, para isso devem-se propiciar situações que favoreçam o diálogo entre aluno\aluno-professor\aluno e proporcionar situações que despertem o interesse dos alunos na apropriação dos conhecimentos sistematizados e estruturados, passo a passo, de acordo com a organização escolar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para Matemática (1997. p. 40):

Numa perspectiva de trabalho em que se considere a criança como protagonista da construção de sua aprendizagem, o papel do professor ganha novas dimensões. Uma faceta desse papel é a de organizador da aprendizagem, para desempenhá-la, além de conhecer as condições socioculturais, expectativas e competência cognitiva dos alunos.

Portanto, a boa relação entre o educador e o educando é de suma importância, para que a vivência no âmbito escolar aconteça de forma prazerosa, ou seja, é a partir desse contato que é construído uma ligação importante para superar as dificuldades encontradas. Nesse sentido, essa relação professor e aluno vêm enriquecer mais ainda o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

1.3. A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como vem sendo apresentado a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão de conhecimento, esse processo não se configura apenas no fato de que se ter um professor que ensina para o aluno que aprende.

Cabe falar agora da relação professor e aluno e sua importância da aprendizagem da criança na educação infantil. Nesse sentido, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel, do professor e da atividade dos alunos.

A relação professor-aluno passa pelo trato do conteúdo de ensino. A forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como sua percepção de ciência e de produção do conhecimento. E isto interfere na relação professor-aluno, e parte desta relação. (VEIGA, 1993, p.147).

O aluno deve ser considerado como sujeito interativo e ativo no processo de construção dos conhecimentos. Ressalto que o professor tem um papel de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se apresenta como pessoa mais experiente e com mais conhecimento sistematizado do que do aluno. O trabalho do professor em sala de aula, bem como seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura.

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. (ABREU & MASETTO, 1990, p.115)

Aprender ou conhecer é ampliar o que já sabe no desafiador e fascinante encontro ou confronto de saberes diferentes, e para que isso aconteça é necessário promover situações em que os alunos se defrontem com os diferentes saberes e conhecimentos. A responsabilidade de todos os segmentos e atores da prática educativa escolar é inerente à relação entre as pessoas envolvidas na aventura humana de ampliar o saber e construir as capacidades e as condições subjetivas para que todos sejam sujeitos da história.

Aprendizagem e ensino formam uma unidade, mas não são atividades que se confundem uma com a outra. A atividade cognoscitiva do aluno é a base e o fundamento do ensino, e este dá direção e perspectiva àquela atividade por meio dos conteúdos, problemas, Métodos, procedimentos organizados pelo professor em situações didáticas específicas. (LIBÂNEO, 1994, p.86)

Portanto, é de grande relevância que o educador saiba se posicionar como um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades, dos limites, das certezas e até das incertezas do cotidiano do educando em seu processo de construção de conhecimento. Afinal, ensinar requer amor, dedicação, um bom relacionamento com o outro e vontade de dividir conhecimento com quem busca o saber. Tudo isso representa

um desafio para que possamos nos comprometer em oferecer as nossas crianças uma educação com mais qualidade, e, acima de tudo, com mais afetividade.

Dessa forma, constata-se que a relação professor-aluno é importante em todo o processo de formação do aluno em todos os níveis e etapas da educação escolar, principalmente nas fases iniciais desta formação. Cabe aqui então refletirmos sobre como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem da criança da educação infantil.

Na educação infantil é fundamental o estabelecimento de uma boa relação, de uma constante e harmoniosa interação entre o/a docente e a criança. Segundo artigo 29 da LDB-Lei Nº 9394/96 a educação infantil é a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 05 anos de idade, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade em geral.

Segundo a LDB no artigo 30, a Educação Infantil, está dividida em duas etapas, creche e pré-escola. A creche atende crianças até 03 anos de idade e a pré-escola, crianças de 04 até 05 anos de idades. Todavia esse dois grupos foram subdivididos em três grupos por faixa etária de acordo com a BNCC. O grupo de bebês que atende crianças de 0 a 1 ano e 06 meses de idade; o grupo das crianças bem pequenas que atende crianças de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses de idade e o grupo das crianças pequenas que atende crianças de 04 anos a 05 anos e 11 meses de idade.

Segundo a BNCC- Base Nacional Comum Curricular, a educação infantil está estruturada por três pilares importante: os direitos de aprendizagem e desenvolvimento; os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências. Ou seja, esses três pilares são essenciais nessa etapa da educação infantil e nos seus processos de aprendizagem.

As crianças que são matriculadas na escola nessa fase de desenvolvimento recebem cuidados complementares aos familiares, que também podem incentivar a criança a ser curiosa e ter autonomia para a exploração. Nessa etapa da educação infantil a criança terá seus primeiros contatos com o mundo que as cercam, vivendo experiências dentro da sala de aula e nela convém a relação professor e aluno que é essencial nessa primeira etapa da educação infantil.

Entretanto, a educação infantil inicia a ser vista de outra forma, olhando a criança e a sua cultura, ou seja, toda criança é capaz de ser considerada ativa e de construir seu próprio conhecimento. O educador passar a assumir seu novo papel, na qual será o mediador entre a criança e o mundo, onde os ensinamentos são desenvolvidos através de lúdicos e respeitando a bagagem de cada criança.

Segundo Herminda (2007), para desempenhar a contento a mediação de aprendizagens na construção de significados, o educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para saber intervir no sentido de que elas possam avançar.

É nessa perspectiva que o profissional da educação básica é essencial, ou seja, é preciso que o professor do ensino infantil tenha consciência e conheça cada fase de desenvolvimento da criança que esta trabalhando, pois o mesmo ocupa um lugar primordial na formação profissional e social dessas crianças.

Por isso, na educação infantil a relação professor-aluno é de suma importância dentro do âmbito escolar. O bom relacionamento do docente e a criança se desenvolvem movido pelo desejo que o indivíduo tem de conhecer a si próprio e de interagir com o outro. A criança busca seu desenvolvimento intelectual, quer saber e tem desejo de aprender, se comunicar e conviver com o outro, quer participar, brincar, conhecer-se e explorar os ambientes, pois são curiosas.

Considerando estas necessidades da criança e a finalidade da educação infantil a BNCC estabeleceu os direitos das crianças para a aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses são os direitos vêm em prol da maneira da criança de interpretar o mundo e conviver e se relacionar com os demais. Entretanto, o professor é primordial nesse processo, pois ele deve conhecer cada aluno, diagnosticar cada dificuldade e trabalhar em cima do fato, sendo o suporte do processo ensino aprendizagem.

Segundo Libâneo (1998, p.29) o professor medeia à relação ativa com o aluno com a matéria e principalmente com o conteúdo, sendo assim o professor é quem norteia o processo de ensino e aprendizagem, deve levar o aluno a pensar, para que assim ele possa interagir com a matéria e com o conteúdo, pois desta forma o aluno não fará apenas um recolhido de informação, também irão transmitir informação. Para isso o docente precisa

construir uma afetividade significativa, porque o afeto entre professor e a criança é o suporte para alcançar êxito no processo de aprendizagem.

Na educação infantil, o educador é o verdadeiro parceiro da criança nesse processo de aprendizado, ou seja, é fundamental que o professor adquira as necessidades trazidas pelas as crianças, e isso é possível quando o professor percebe a necessidade que a crianças trás, pois cada criança leva uma bagagem diferente da outra. Uma forma importante de ser trabalhada a relação professor/criança na educação infantil são as brincadeiras, elas estimulam um aprendizado significativo das crianças, é exatamente nos brinquedos que as crianças realizam ações que estão além do brincar, lhes permite pensar e ao mesmo tempo aprender (VYGOTSKY 1996).

O autor ainda ressaltou que as brincadeiras levam as crianças a pensar, imaginar, despertar o interesse e a se relacionar. Percebe-se que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança uma relação afetiva com o professor para que assim possa estabelecer um aprendizado mais relevante. Para Vigotski (2001b, p.115) “[...] cada professor constrói uma história com a criança e é através dessa construção que a criança passa a ter confiança no professor, e começa a despertar interesse pelo o ambiente escolar.”.

O relacionamento entre professor e a criança envolve intenções e os interesses, sendo assim o entrosamento é o eixo das conseqüências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental. Porém cabe nos perguntar: como a relação professor e criança ocorreram no período pandêmico durante o ensino remoto?

1.4 A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: COMO SE PROCESSOU?

Durante o período de isolamento social, notou-se a necessidade de professores manterem a mediação do ensino à distância mediante o uso das tecnologias. Todavia, foi desafiador estimular às crianças, ensina-las boas práticas pelas tecnologias informacionais e as novas formas de interagir com o professor e sendo assim, mantendo o vínculo entre a escola e os discentes.

No momento difícil de pandemia causada pelo novo coronavírus, o ensino remoto tornou uma alternativa para que os alunos não parassem de estudar, dentre os

quais os da educação infantil, pois essa etapa é importante para o bom desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Segundo Ferreira & Silva (2016) em tempos de Pandemia, o ensino remoto surgiu como uma possibilidade de manter o isolamento social e dar continuidade às atividades pedagógicas por meio da internet ou meios de comunicação populares. Nessa nova conjuntura o professor tornou-se o mediador por meio de tecnologias digitais, suas mídias e componentes. Ele também assumiu o papel de estimular seus alunos, fazendo com que fossem participativos motivados e interessados a aprender. Ou seja, mesmo com essas aulas a distancia o professor não permitiu que andamento de ensino ficasse parado, e as aulas à distância fizeram com que ocorresse a continuidade em suas aulas, no entanto com limitações na interação professor-criança.

Por meio das mídias digitais o educador infantil utilizou vídeos, imagens ilustrativas, na qual chama muita atenção da criança, jogos, músicas e outros recursos no processo educativo da criança. A forma lúdica via mídia, contribuiu para o desenvolvimento da imaginação, da compreensão e da inter-relação entre educador e criança. De acordo com Leite & Tassoni (2002, p. 20)

As relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhida, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Saltini (1997) mostra a importância do cuidado e interação com a criança por parte do professor. O educador que consegue manter a resiliência emocional e empatia com seus alunos em sala de aula, mesmo que virtual, consegue lidar com situações mais adversas que possam surgir. Compreender a ansiedade, o medo, a insegurança e as dificuldades da criança, vai encorajá-la a lidar com seus próprios conflitos e raivas. Ou seja, a tranquilidade faz parte do contexto de sensações das percepções que garantem a elaboração de raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do mesmo, tanto do educador quanto da criança.

O professor deve buscar diagnosticar as dificuldades e assim definir estratégias de acordo com as necessidades individuais da criança e de acordo com o espaço educativo,

seja presencial ou não, ofertando condições de intervenção imediata de novos conteúdos para estimular novas aprendizagens e desenvolvimento. Todavia, na Pandemia da Covid-19 com o ensino remoto não foi possível ao professor observar as sensações e comportamentos das crianças.

Nesse aspecto, o professor é primordial na vida das crianças, ou seja, ele é o mediador de cada aprendizagem do aluno. A aula remota foi um desafio muito grande para os docentes da educação infantil, principalmente as atividades lúdicas que são importantes na vida das crianças, como jogos e brincadeiras e etc, pois a cada dia o professor precisava se reinventar para trabalhar com as crianças por meio da internet. Mas com toda dificuldade os professores não deixaram que a criança ficasse sem estudar, esse novo método de ensino remoto fez com que as crianças continuassem seus estudos e desenvolver seu ensino aprendizagem perante a aula remota.

Para Kim (2020), oferecer momentos de satisfação às crianças, seja em frente à tela como também presencial, possibilita uma formação mais completa e o desenvolvimento das relações interpessoais, porém o professor precisa criar condições por meios de atividades que chamem a atenção das crianças e as façam participar mesmo a distância seja cantando, contando, brincando, se movimentando e interagindo.

2 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico apresentará os caminhos metodológicos que nortearam a pesquisa científica. Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

“A metodologia inclui concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.” (MINAYO, 1994, p. 16). A metodologia da pesquisa leva o investigador para os seus conhecimentos a partir dos resultados da pesquisa sobre a temática trabalhada. Para isso escolhe o tipo, o enfoque e a abordagem da pesquisa, as técnicas e os instrumentos de coleta de dados, bem como o campo e os sujeitos da pesquisa, elementos estes apresentados neste capítulo.

2.1 A PESQUISA DE CAMPO DE ABORDAGEM QUALITATIVA

O tipo de pesquisa realizado foi a pesquisa de campo. A pesquisa de campo, é uma fonte na qual é primária para um propósito específico. Ou seja, trata-se de uma abordagem de um método de pesquisa qualitativa de coleta de dados que leva a compreender, observar e interagir com pessoas na qual estar em seu ambiente natural.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67) a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar informação diretamente com a população pesquisada. observando fatos ocorridos em dada realidade.. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A pesquisa de campo, segundo Lakatos (2003, p. 186), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A pesquisa de campo nos mostra que é um tipo de pesquisa que embala a observação de fatos ocorridos e fenômenos da nossa realidade. Vale ressaltar que durante a coleta de dados, o investigador precisa estar atento para registrar os acontecimentos

relevantes a sua pesquisa, de maneira que depois consiga analisá-los. Para Lakatos (2003, p. 186):

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa.

Essa pesquisa contribuiu muito para a realização desta monografia, pois foi possível se inserir no local da pesquisa. Nesse sentido a pesquisa de campo tem como interesse principal, o estudo de indivíduos, grupos, instituições e outros campos, e tem como propósito compreender vários aspectos durante a sociedade a partir do contato direto com os sujeitos e o lócus do estudo, permitindo ao pesquisador adentrar no local de estudo, conseguindo acumular bastante informação sobre o tema o qual escolheu para trabalhar. (LAKATOS, 2003).

Entretanto optei fazer a pesquisa de campo do tipo exploratória. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema em prol de torná-lo mais explícito. Optou-se por esse tipo de pesquisa de campo devido a necessidade de explorar as falas, sensações, pensamentos dos sujeitos, estudos já realizados e documentos referentes ao objeto de estudo para melhor entender a relação professor/aluno. Isso fez com que eu iniciasse meu projeto da prática III. Dessa forma realizei a pesquisa de campo para buscar as informações ou dados para produção desta monografia.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa. De acordo com Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha com os dados buscando significado, tendo como base a percepção de fenômeno dentro do seu contexto. Ou seja, a descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também a sua essência, buscando explicar sua origem, relações e mudanças.

O mesmo autor ainda compreende que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por.

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do

assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc. (TRIVIÑOS, 1987, P. 132)).

Segundo Gil (2002, p. 50), este procedimento envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se á solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise das respostas por meio da tabulação e interpretação, obter conclusões correspondente aos dados coletados.

Portanto essa abordagem qualitativa considera que os dados obtidos durante a construção desta monografia possam servir de um estudo mais aprofundado, diante da fragilidade diagnostica dentro da escola. E optei fazer essa pesquisa qualitativa, diante do problema diagnosticado na qual seria a relação professor/aluno, onde mais adiante irei desenvolver o problema solucionado.

2.2 TECNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa exige metodologia não somente de levantamento de dados, informações, como também vivências e experiências. Assim decidiu-se realizar uma pesquisa, por meio de informações dos sujeitos, mas também por meio de uma ação metodológica com caminhos práticos para que se desvele a relação entre professor/aluno no ensino remoto e na aquisição do conhecimento na educação infantil. Cabe lembrar que antes que seja feita a coleta de dados é preciso que o investigador estabeleça as técnicas registrando os dados, assim como as técnicas que serão utilizadas durante a análise posterior.

Toda ação deste estudo visou levantar dados referentes à relação entre professor /aluno no ensino não presencial via rádio e sua importância no aprendizado da criança e no caminhar do processo educacional. E quais foram às técnicas utilizadas? As técnicas empregadas foram:

a) Estudo bibliográfico

O levantamento ou estudo bibliográfico é indispensável e de grande importância em qualquer estudo/trabalho científico. O estudo bibliográfico está inserido principalmente no trabalho acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e de novos conhecimentos através de uma investigação já publicada. Por meio dele encontramos

muitos estudos já elaborados por diversos autores, onde contribuiu muito para a elaboração desta monografia. Para Andrade (2010, p. 25)

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Nesse sentido toda pesquisa científica é exatamente iniciada por pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador busca por trabalhos já publicados, é relevante para conhecer e analisar o tema da pesquisa/problema a serem realizada e essa pesquisa bibliográfica nos auxilia para a realização de trabalhos científicos.

A pesquisa bibliográfica, aqui tratada como estudo bibliográfico, segundo Boccato (2006 p. 266),

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação

No entanto, para a realização desta monografia, busquei e pesquisei em livros, artigos científicos, dicionários, legislações e estudos publicados em sites de ensino. As leituras serviram como base para análise do estudo e foram de grande importância para a construção desta pesquisa.

b) Análise documental

O levantamento ou estudo da análise documental é de suma importância no estudo ou trabalho científico. Ou seja, a análise documental é uma técnica importante na pesquisa qualitativa seja obtendo informações ou aspectos novos sobre tema ou problema e também aprofundando outros dados obtidos por meio de outros procedimentos como entrevistas, questionários e observação.

A análise documental, segundo Cechinel *et al.* (2016, p. 4),

[...] inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Os elementos de análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador. Após a análise de cada documento, segue-se a análise documental propriamente dita [...]

Como vimos o levantamento documental favorece a coleta de dados e buscando informações contidas em documentos. De acordo com o Cellard (2008), na pesquisa documental se faz uso do documento, conceito comum nas diversas áreas do conhecimento. Como o autor ressalta, nesse caso é memorável que a definição da análise documental é um desafio para todos, uma vez que “documento” abrange várias definições e conteúdos. Cellard (2008) ainda enfatiza que este termo assume o significado de prova - instrumento escrito que, por direito, faz fé daquilo que atesta; para servir de registro, prova ou comprovação de fatos ou acontecimentos.

Segundo, Cellard (2008. p. 295):

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Nessa pesquisa os documentos que serão analisados serão os documentos do “Projeto Rádio Escola: nas ondas do conhecimento” e as apostilas da educação infantil.

c) Questionário com perguntas abertas e fechadas

Tinha um constrangimento muito grande de obter informações ainda mais precisas, por isso fiz uso de um procedimento muito utilizado nos dias de hoje, que foi o questionário. Gil (2018, p. 121), define questionário como:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informação sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário permite recolher uma amostra de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Sendo assim o questionário é o instrumento para coletar informações

que podem fornecer dados estruturados para atingir o objetivo da pesquisa. Lakatos (2003, p 221) diz que:

O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações. Deve conter entre 20 a 30 perguntas e ultrapassar cerca de 30 minutos para ser respondido. É claro que esse número não é fixo: varia de acordo como tipo de pesquisa e dos informantes.

O questionário foi entregue aos sujeitos da pesquisa, professoras da Educação infantil do programa, de forma escrita e impressa. O questionário foi elaborado com 17 perguntas, sendo elas perguntas abertas e fechadas. Foram dadas as professoras o tempo de 48h para responder as questões.

Para elaboração do questionário foi preciso usar notebook, impressora, papel A4 e grampeador. As questões elaboradas buscaram responder a situações particulares e profissionais da prática docente e a relação professor/aluno desses sujeitos nas aulas do Programa radio Escola, com o intuito de conhecer a sua relação a distância com o aluno da educação infantil, o grau de formação que eles possuíam situação contratual entre outros aspectos.

As questões levantadas no questionário primeiro tiveram como objetivo a identificação dos sujeitos, nesse caso foram feitos os seguintes questionamentos: Nome, tempo de formação, tempo de experiência como docente e quanto tempo que atua na educação infantil. Se a resposta fosse positiva, por quanto tempo e quando trabalharam se fizeram através de concurso público, seleção temporária/contrato ou nomeação/cargo comissionado.

No questionário também foi perguntado se as professoras se identificam como profissional da educação infantil, assim como a outra pergunta se a boa relação entre o/a professor/a e as crianças da educação infantil é importante? À outra pergunta foi como considera a sua relação com as crianças da educação infantil?

Sobre a relação dessas profissionais com as crianças foram feitas perguntas sobre: O que faz para facilitar a boa relação com as crianças e fazê-las gostar de participar das aulas? Em seguida foi ofertada outra pergunta: se é possível manter também uma boa relação professor-aluno com aulas a distância? Durante a pandemia as aulas foram remotas. Em sua opinião essa modalidade dificultou a relação professor-aluno? De que forma? As crianças da educação infantil em Benjamin Constant puderam dar continuidade a sua aprendizagem por meio do Programa Radio Escola. O que representou o Programa Rádio Escola-PRE para você enquanto educadora da educação infantil? De

que forma foram desenvolvidas as aulas para as crianças da educação infantil no PRE e quais as metodologias utilizadas? Qual era forma de manter o contato com as crianças durante as aulas via rádio? Qual a forma de trabalho via rádio favorecer alguma relação dos educadores com as crianças? O que os docentes do PRE faziam para manter a boa relação, o diálogo e a interação com as crianças?

Diante do trabalho, também indagamos sobre, a importância da família nesse trabalho via PRE e como ajudava na interação entre o professor e as crianças, e para finalizar o questionário foi feita a seguinte pergunta: o que facilitou a relação professor aluno na educação infantil durante as aulas do PRE e o que dificultou essa relação?. Todas as respostas às perguntas feitas no questionário serão abordadas no próximo capítulo.

2.3 O METODO DE PESQUISA

O método de pesquisa aplicado foi o da pesquisa fenomenológica que busca a compreensão da interpretação dos dados coletados, na qual o pesquisador faz uma interpretação, ou seja, o pesquisador faz a “mediação” entre diferentes significados das experiências vividas. Segundo Marconi e Lakatos (2017) o objetivo da pesquisa fenomenológica é descrever e entender os fenômenos com base no ponto de vista de cada participante e da perspectiva construída coletivamente.

Como pesquisadora desta monografia optei fazer esse tipo de pesquisa (fenomenológica), por que é uma pesquisa com maior viabilidade. Nesse sentido busquei extremamente na leitura dos dados fazer a interpretação daquilo que eu coletei quando observando e quando aplicando questionário na minha pesquisa de campo. E com isso pude obter os resultados previstos dentro do prazo estipulado para apresentação desta monografia.

2.4 O CAMPO DA PESQUISA

Este projeto de pesquisa foi realizado no município de Benjamin Constant– AM, onde está localizada a Radio Rios FM, que é o campo de pesquisa desta monografia, na qual foi realizado o Programa Rádio Escola para alunos das escolas municipais da zona urbana e da zona rural da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Imagem 01: Município de Benjamin Constant-Am



Fonte: Google (2023).

O município de Benjamin Constant-AM é um município brasileiro do interior do Estado do Amazonas da Região Norte do País. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) sua população é de 39.484 habitantes. Fica distante da capital Manaus, em linha reta, 1.120 km.

O povoamento do município de Benjamin Constant iniciou-se nas primeiras décadas do Século XVIII. Por volta de 1750 já existia nas proximidades da foz do Javari, no Solimões, a aldeia do Javari, onde viviam os índios Ticunas, fundadas pelos jesuítas.

O município recebeu este nome sugerido pelo General Cândido Mariano Rondon, quando chefiava a comissão mista de Letícia. Pensou-se neste para homenagear o General Benjamin Constant Botelho de Magalhães que foi o incentivador do movimento de 15 de novembro de 1889, que levou à Proclamação da República.

Benjamin Constant atualmente tem uma área de 8.785,320 Km², limita-se com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Ipixuna, Eirunepé, Jutai, Atalaia do Norte e com o Peru. Em Benjamin Constant-Am, na zona urbana do município há 11 escolas de educação básica, sendo 04 estaduais e 07 municipais. Na área rural há 52 escolas municipais

As 59 escolas municipais são vinculadas e administradas pela Secretaria Municipal de Educação- Semed/BCT que fica localizada no Centro da cidade ao lado da igreja Imacula Conceição e da Praça Frei Ludovico. A secretária de educação e sua equipe pedagógica criou o Programa Rádio Escola para garantir o direito à aprendizagem dos alunos do sistema municipal durante à pandemia.

2.5 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram 02 (duas) professoras da educação infantil, na qual realizaram as aulas via rádio no período pandêmico, sendo ambas do sexo feminino. A professora A tem 34 anos de idade e a professora B tem 49 anos. As duas professoras são concursadas, trabalham pelo turno da manhã e têm formação na área de Pedagogia, sendo que o tempo de experiência na educação infantil da professora A é de 16 anos e o da professora B é de 12 anos. As docentes A e B trabalharam ministrando aulas remotas via rádio de abril de 2020 a junho de 2022.

3 A RELAÇÃO ENTRE EDUCADOR E CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO PROGRAMA RADIO ESCOLA EM BENJAMIN CONSTANT-AM: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresentará todos os resultados da pesquisa obtidos através de questionário e da análise documental. Os dados coletados foram analisados pela pesquisadora e discutidos com base em teóricos e aportes legais. O capítulo foi abordado da maneira mais nítida e coerente possível para propiciar a compreensão dos resultados deste trabalho.

O objetivo deste capítulo foi apresentar analisar e discutir as informações obtidas apresentadas nos seguintes tópicos: 3.1 A importância da relação professor-aluno para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança: a concepção dos sujeitos; 3.2 O Programa Radio Escola durante o ensino remoto e o processo ensino aprendizagem desenvolvido com as crianças na educação infantil; e 3.3 A relação educador e criança da educação infantil via o Programa Rádio Escola.

Os resultados apresentados foram obtidos através do questionário aplicado com 02 (duas) professoras identificadas como Professora A e Professora B que atuam em escola de educação infantil e que realizaram as aulas por meio da rádio no município de Benjamin Constant-Am no período pandêmico.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A. CONCEPÇÃO DOS SUJEITOS

As professoras que participaram desta pesquisa identificadas como professora A e professora B são professoras que atuam há muito tempo na educação infantil e que já têm experiência e formação na área da educação infantil, mas será que elas se identificam como professoras da educação infantil? porquê? Essa foi a primeira pergunta feita à elas.

A professora A respondeu: *“Sim. Tenho maior gratidão e orgulho de ser uma professora de educação infantil, uma carreira cheia de dificuldades, mas que faz a diferença firme na missão que escolhe.”* E a professora B respondeu: *“Sim, pois nessa área me encontrei profissionalmente, na verdade sempre foi meu sonho, ser professora de educação infantil e sou realizada.”* Verifica-se que as duas professoras responderam que se identificam profissionalmente com área que atuam, a educação infantil e declaram que gostam do trabalho que fazem, por contribuir na educação das crianças.

Segundo Garcia, Hypolito e Vieira (2005, p. 48) entende-se por identidade profissional docente:

As posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas.

A autoidentificação como educadora infantil é de grande importância para o trabalho educativo que desenvolvem com as crianças, pois ficam motivadas, mais ativas, criativas e felizes no ambiente de trabalho favorecendo um maior desempenho profissional e a proximidade com todos do ambiente em que trabalham, principalmente as crianças.

A relação entre professor-aluno é facilitada e fortalecida quando o docente está na profissão por amor e gosta de trabalhar com crianças contribuindo com seu aprendizado e seu desenvolvimento em todos os aspectos. Dessa forma é importante considerar também a concepção das professoras que responderam a seguinte questão: Uma boa relação entre o/a professor/a e as crianças da educação infantil é importante? Por quê?

A professora A respondeu: *“Sabemos que uma das funções do professor é exatamente dar a sensação de proteção e conforto para a criança e é o mediador que facilita sua adaptação”*. A professora B respondeu: *“Demais, pois é nesse elo que se nasce a confiança, amor e o carinho entre ambos, pois se tratar nossas crianças com respeito e amor, o retorno é certo.”*

Como podemos ver as respostas das professoras foram positivas, pois como educadoras da educação infantil não deixam seus alunos desamparados. Para elas essa relação professor/aluno é primordial principalmente nesse primeiro processo das crianças, onde o amor, carinho e proteção não devem deixar de existir por ser essencial ao ajustamento da criança ao meio e ao desenvolvimento de suas capacidades físicas, mentais, sociais e emocionais, bem como de seus comportamentos, valores, crenças, sentimentos e percepções. Conforme Saltini (2008, p.98), o educador que atua na educação infantil precisa conhecer a criança e a realidade em que criança está inserida, como explicitado no fragmento a seguir, ele deve;

[...] conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criança que chora,

ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola

Outra questão feita para as professoras foi: Como você considera a sua relação com as crianças da educação infantil? A professora A respondeu: *“aluno a gente não escolhe, a gente acolhe. É nesse sentido procuro sempre buscar proximidade adaptando a criança a nova rotina respeitando seu tempo e os seus limites”*. A professora B respondeu: *“ótima, pois o melhor é ser lembrada por onde passa e até na adolescência se não esquece daquele professor que foi seu amigo na infância.”*

As respostas das professoras A e B disseram ter uma boa relação com as crianças, pois buscam a proximidade e acolher com muito carinho os pequeninos. A afetividade existente entre educadora e criança contribui para a inclusão e permanência da criança na escola e para sua aprendizagem

[...] A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p.5).

A criança é um ser social e também um ser afetivo como disse o autor e necessita se sentir amada, aceita, respeitada, valorizada e incluída. A boa relação professor-aluno cria um ambiente harmonioso, alegre, solidário e mais humano na escola, ambiente necessário para convívio e educação significativa às pessoas em crescimento e que estão aprendendo a viver e conviver no meio em que se inserem. Mais o que elas vêm fazendo para facilitar a sua boa relação com as crianças e fazê-las gostar de participar das aulas?

A professora A respondeu: *“busco sempre uma postura cativante promovendo o ambiente acolhedor com atividades lúdico para ter uma interação de todos assim tendo uma aula prazerosa.”* A professora B respondeu: *“É torná-las parte de tudo, entender que nossas crianças são as protagonistas, e se perceber que as aulas não agradaram fazer novas, renovar e reinventar.”*

Podemos ver que as repostas das professoras nos mostram que para ter uma boa relação com as crianças procuram buscar interações, dinamismos e inovações. Uma estratégia é a realização de atividade lúdica como o brincar é sempre importante na vida das crianças, pois ajuda muito na aprendizagem de cada uma e assim possam ter uma aula prazerosa com a professora da educação infantil. Então as professoras sempre procuram fazer coisas novas, inventar e reinventar.

Saltini (2008, p. 69) afirma que:

O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação de um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua própria vida.

Diante das respostas das professoras A e B constata-se que é importante ter uma boa relação entre professor e criança, pois é nessa etapa que as crianças buscam aprender com alegria e curiosidade. Essa relação favorece a aprendizagem e desenvolvimento adequado das crianças, a partir do cuidar, do educar, do brincar, do conviver e do se relacionar. Nesse sentido é primordial a boa relação com o professor para a vida das crianças, principalmente em sala de aula.

3.2 O PROGRAMA RÁDIO ESCOLA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO

A pandemia do vírus da Covid-19 afetou as aulas que eram presenciais, passando o processo de ensino-aprendizagem a ser realizado através de aulas remotas. Foi um desafio enorme para os professores, mas com toda dificuldade os sistemas de ensino buscaram garantir o direito à educação aos brasileiros por meio diversos como grupos de whatsApp, telecurso, google meet, diferentes plataformas digitais e também por meio de comunicação de massa como televisão e rádio. Em Benjamin Constant, a secretaria municipal de educação criou o Projeto Rádio Escola: nas Ondas do Conhecimento.

Imagem 03: Projeto Radio Escola



Fonte: Semed/BCT, 2023

Neste tópico será abordado o Programa Rádio Escola a partir do projeto de sua criação, das apostilas e do questionário aplicado. No documento do Projeto Rádio Escola,

cedido pela semed local, consta as motivações de sua criação apresentando um breve histórico do contexto pandêmico.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a crise sanitária provocada pela disseminação comunitária da COVID-19, caracterizada como pandemia, recomendando o distanciamento social como estratégia de contê-la. O Ministério da Saúde editou em 4 de fevereiro de 2020 a Portaria no. 188 declarando Emergência de Saúde Pública em todo território brasileiro, em razão das infecções humanas ocasionadas pela COVID – 19. Estabeleceram medidas de segurança e de enfrentamento a esta pandemia, entre elas, a suspensão das atividades escolares. Diante deste cenário alguns temas preocupam, dentre eles a reorganização do calendário escolar de modo a atender os direitos e objetivos de aprendizagem previstos nos documentos legais para cada etapa educacional. Tal situação apresenta-se como um grande desafio aos sistemas de ensino diante da necessidade de pensar propostas educativas utilizando as oportunidades trazidas pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação e, assim oferecer educação à distância como estratégias de oferta educacional, mas que não venha contribuir para o acirramento das desigualdades educacionais ocasionadas pelas fragilidades e desigualdades estruturais existente em nosso país, sobretudo em nossa região. (Projeto do Projeto Radio Escola, 2020, s/p)

O isolamento social determinado pela OMS enquanto medida de distanciamento social, visando à proteção dos cidadãos e o combate a COVID-19 e atendido via decretos do Ministério da saúde e dos governos estaduais e municipal levou ao fechamento das escolas. A Semed/BCT em atendimento aos decretos municipais e demais determinações legais suspendeu as atividades escolares a partir do dia 18 de março de 2020, em nosso município. Em 24 de março já tomava medidas para buscar garantir o direito à educação à população local matriculada nas escolas do município e cumprir o calendário letivo, todavia decidindo não utilizar a mediação tecnológica via internet pela não universalidade do acesso pela população local. O referido documento apresentava esta decisão:

A Secretaria Municipal de Educação em concordância com o posicionamento público da UNDIME, datado em 24 de março de 2020, optou por não oferecer educação a distância com mediação tecnológica pelos motivos, a saber: nosso município não possui estrutura tecnológica para tal oferta; nem todas as famílias possuem recursos para garantir a participação de seus filhos nessa modalidade de ensino; os alunos da educação infantil necessitam de outro tipo de abordagem pedagógica; os profissionais não possuem formação adequada e os estudantes não possuem a autonomia de estudo exigida. (Projeto do Projeto Rádio Escola, 2020, s/p)

Dessa forma foi idealizado as aulas via rádio, por ser um meio de comunicação e entretenimento de massa muito utilizado pela população e de fácil acesso, considerando a existência através da Emissora RIOS FM na cidade que alcança todas as comunidades e municípios do entorno e poderia facilitar a interlocução entre os sujeitos envolvidos no

processo educativo escolar. Foi então elaborado o projeto nomeado “Projeto Rádio Escola: nas ondas do conhecimento” que após aprovado passou a ser implementado.

Todavia tornou-se necessário algumas ações não presentes no cotidiano dos professores como o uso dessa tecnologia para o processo ensino-aprendizagem. Primeiramente a Semed buscou constituir equipes para a locução do programa para cada etapa e série em língua portuguesa e língua ticuna e equipes para elaboração das apostilas específicas que favorecessem a aquisição e construção de conhecimentos de forma interdisciplinar, contextual e transversal à luz da Base Nacional Comum Curricular, visando o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos estudantes e circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia.

O projeto demandou um processo de ensino-aprendizagem por meio de estratégias tais como: uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a construção de conhecimento, apresentações dos objetos de conhecimento (conteúdos), brincadeiras e interatividade que incentivassem a criatividade dos educandos, além de possibilitar o trabalho em equipe e uma aprendizagem colaborativa que tem a possibilidade de atender toda a demanda, dentre as orientações do CNE de realização de suas ações contínuas de orientação, acompanhamento, execução de atividades voltadas ao desenvolvimento das ações didáticas pedagógicas do sistema e monitoramento e avaliação do rendimento educacional dos discentes, reconhecendo seu compromisso de ofertar uma educação de qualidade.(Projeto Rádio Escola, 2020)

Para isso o engajamento da família era fundamental na medida que as crianças estariam acompanhando as aulas pela rádio de casa e com suas apostilas, devendo a família também orientá-las, organizar o espaço e material para os estudos e acompanhar as crianças durante as aulas. Nesse sentido o apoio da família era indispensável para o sucesso da ação educativa com as crianças. A Semed através da coordenação do programa e das equipes de trabalho de ministração de aulas e de elaboração e organização das apostilas faziam orientações orais durante o programa na rádio e orientações escritas nas apostilas sobre as atribuições da família nesse processo formativo, tais quais:

- Todas as atividades foram planejadas para que as crianças desenvolvam diversas habilidades. Por isso, siga criteriosamente, os comandos e direcionamentos propostos em cada uma delas.
- Definir um horário e um tempo exclusivo para orientar e acompanhar a criança durante todas as tarefas.

- Organizar um ambiente confortável, organizado e propício, onde a criança se sinta bem.
- Orientar a criança para a realização das tarefas de rotina e as tarefas do caderno.
- Orientar a criança a higienizar sempre as mãos antes de iniciar os estudos.
- Verificar se os objetos escolares da criança estão completos e adequados para uso como lápis apontado.
- Proporcionar à criança oportunidades de realizar descobertas e ampliar conhecimentos. Jamais realize a atividade para ela.
- Quando for iniciar uma atividade nova, faça uma revisão da anterior.
- Incentivar a atenção e o capricho na realização de todas as tarefas.
- Elogiar e valorizar a dedicação da criança em cada tarefa realizada.
- Explorar diariamente a musicalização, brincadeiras diversas, letras, sons, códigos, números, imagens e, principalmente, a linguagem oral das crianças durante todo o percurso de estudos.
- Realizar as mais diversas atividades na apostila uma por dia com as orientações dos responsáveis;
- Realizar a leitura da história em voz alta para a criança, lendo com entusiasmo para que a criança fique atenta na leitura da história a ser contada. Após pergunte a ela se gostou da história. E peça a ela que recontar a história observando a imagem do jeito que a criança compreendeu.

Portanto, as atividades pedagógicas via rádio contemplaram aulas ministradas por professores das respectivas áreas com tradução em língua ticuna para alunos da referida etnia (por ser a maior população indígena local), distribuição de material didático impresso com orientações pedagógicas para todos os estudantes, bem como organização de instrumentos para avaliação e orientação como questionários de opinião (sobre a avaliação do desenvolvimento do projeto) aos pais e professores e acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares. (Projeto Rádio Escola, 2020)

No caso da Educação Infantil, o atendimento à distância via rádio e as atividades da apostila com apoio da família buscou propiciar o desenvolvimento dos campos de experiência, das áreas do conhecimento, dos conhecimentos teóricos e práticos a partir de um fazer pedagógico executado de forma dinâmica, interativa e colaborativa, para promoção de uma aprendizagem significativa dos discentes.

Mesmo com as dificuldades, os sujeitos que elaboraram o Projeto Rádio Escola, não desistiram de transmitir seus conhecimentos às crianças tanto na zona urbana e zona rural. Nesse processo a organização do trabalho pedagógico para o ensino da educação infantil por meio de atividades não presenciais, via rádio, durante a pandemia da Covid 19 foi realizada, conforme o documento do Projeto Rádio Escola a partir de:

- Elaboração de orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que pudessem ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o período de isolamento social.
- Envio de material de suporte pedagógico organizado pelas escolas para as famílias ou responsáveis, considerando os cuidados necessários para evitar grandes aglomerações quando a entrega era feita na própria escola.
- Criação de guia de orientações aos pais, incluídas informações quanto aos cuidados com a higiene e alimentação das crianças.
- Para crianças de 3 (três) anos, as orientações para os pais indicavam atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para os pais ou responsáveis sem fluência na leitura, ofereciam modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.
- Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), além das orientações acima, a ênfase era proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes também orientavam as famílias a estimular e criar condições para que as crianças fossem envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem. Além de fortalecer o vínculo, este tempo em que as crianças estavam em casa poderia potencializar dimensões do desenvolvimento infantil e trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade.
- Organização em parceria com a família da correção das atividades e realização de avaliação sobre a execução das atividades propostas;

Compreende-se que nessa etapa da educação infantil, durante as aulas remota via Rádio Escola, com ajuda dos pais ou responsável, as crianças precisavam de ajuda e orientações para as atividades nas apostilas, assim também como as brincadeiras, jogos e

conversas que eram ofertados pelas professoras da educação infantil. Além disso, as escolas e redes orientavam as famílias a verem as condições para que as crianças participassem das atividades e com isso garantissem a aprendizagem de cada aluno.

As aulas remotas para a educação infantil ocorriam durante dois dias por semana das 12 às 16 horas. As docentes foram aprendendo a se comunicar com as crianças via rádio com apoio de um profissional desse meio de comunicação local e foram criando dinâmicas atrativas para às crianças.

Imagem 04: Professoras Mediadoras da Educação Infantil da Rádio Escola



Fonte: Ângulo, 2020.

Para conhecer a concepção das docentes sobre o Programa Rádio Escola foi feita a seguinte pergunta: As crianças da educação infantil em Benjamin Constant puderam dar continuidade a sua aprendizagem por meio do Programa Rádio Escola. O que representou o Programa Rádio Escola-PRE para você enquanto educadora da educação infantil? As docentes responderam que:

Digo com muita gratidão e orgulho que o aprendizado que tivemos com esse lindo projeto realizado, apesar dos desafios, foi maravilhoso. Digo que as crianças tiveram sim um aprendizado diferenciado e que ensinamos e aprendemos de acordo com nossa realidade. Por isso sempre digo que o educador é flexível e pesquisador e precisa estar preparado para diversas situações e desafios que aparece na nossa jornada de professor. (Fala da Professora A)

Para mim tive uma ótima representatividade, pois nossas crianças eram motivadas e sempre estavam atentas nas atividades e em ouvir as professoras isso foi marcante. (Fala da Professora B)

Verifica-se que as respostas das professoras apontam para o reconhecimento da importância do Rádio Escola durante a pandemia e mostra que consideram a existência de muito aprendizado às crianças por meio de novas metodologias e dos materiais didáticos, digo das apostilas impressas, e isso fez com que esse momento ficasse

marcante na vida das professoras, sendo uma experiência única e prazerosa que contribuiu com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças

Segundo Durkheim (1978, p. 41);

Educação é ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais, e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

Contudo cabe dizer que há a necessidade de ações pedagógicas adequadas para se possibilitar o processo formativo das crianças. Então de que forma foram desenvolvidas as aulas para as crianças da educação infantil no PRE e quais as metodologias utilizadas? Elas foram eficazes?

A professora A respondeu: *“Primeiramente elaboramos apostilas com os conteúdos a serem explanados, sendo desenvolvidos com dinâmicas de pergunta sobre o assunto do dia estudado, tendo a rotina normal de como fazemos em sala de aula presencial.”* A professora B respondeu: *“Primeiro as crianças recebiam uma apostila com sequência didática para realizar o acompanhamento das aulas via rádio que eram planejadas conforme cada etapa da educação infantil e assim era feita a rotina de maneira lúdica e interativa por ligação, mensagem ou áudio, e depois cada mediadora fazia a explicação, sempre citando página e atividade com música, história para ouvir e falando da atividade de forma interativa com a criança e os pais.”*

Verifica-se que houve a preocupação de aplicação de uma metodologia por via rádio que facilitasse a compreensão, a participação e a aprendizagem das crianças. A metodologia era associada ao contexto cotidiano da sala de aula com momentos distintos e interativos, propícios a idade das crianças da educação infantil. A preocupação de realizar, mesmo a distância, os mesmos momentos e atividades das aulas presenciais ajudava as crianças a não estranharem tanto a nova situação de aprendizagem, bem como as levavam a brincar, a cantar como se estivessem presencialmente com as suas professoras o que implicava na construção de um diálogo via mensagem escrita ou de áudio ou ligação telefônica, favorecendo uma interação a distância.

3.3 A RELAÇÃO EDUCADOR E CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL VIA O PROGRAMA RADIO E ESCOLA

Como foi apresentado no final do tópico anterior o dialogo e a interação entre professor e criança da educação infantil foi se dando nas aulas remotas via rádio. Todavia, com isso se processou um novo contato, uma nova forma de se relacionar com as crianças da educação infantil. Cabe saber o que as docentes tem a falar sobre a relação professor-aluno nessa modalidade de ensino.

Foi perguntado a elas: as aulas presenciais favorecem a proximidade entre o professor e as crianças. É possível manter também uma boa relação professor-aluno com aulas a distancia? (x) sim () não () talvez. Por que? A professora A respondeu: *“Sim acredito que o professor sempre precisa estar preparado para novos desafios, e que não será a distância que fará o professor desanimar, quando ele tem um proposito para desenvolver uma aprendizagem satisfatória para sua criança”*. Já a professora B respondeu: *“Sim porque traz um elo de querer ver e encontrar e isso motiva muito uma ligação, um áudio. É bom demais criar laços.”*

Verifica-se que as respostas das professoras A e B nos leva a perceber que nem a distância faz com que deixe de existir uma boa relação entre educador e a criança, pois a partir desse elo, a aula a distância ajuda a manter uma boa aprendizagem mesmo em frente de qualquer dificuldade encontrada. De acordo com elas a forma de se comportar, falar, ensinar e brincar, motiva as crianças e as leva a quererem ter contato com a professora, seja por áudio ou vídeo, pois se cria sentimentos de amizade, laços de afetividade. Segundo Coêlho (2007) o ensino a distância e aprendizagem a distância é estratégia ou modalidade educacional caracterizada pela separação entre professor e aluno, todavia uma separação apenas física, considerando que os meios ou recursos tecnológicos utilizados medeiam o contato entre estes. Conforme Gonçalves

[...] no ensino a distância, a atividade de ensino se realiza em um momento anterior ao de aprendizagem (em termos mais precisos, ao reforço inicial aprendizagem, pois entendemos que aprendizagem é um processo interno, que não se restringe ao momento de contato de um aluno com o seu professor) (1996 p. 1-2).

Portanto para as docentes a relação professor-aluno se dá mesmo de forma remota, depende da metodologia e da forma de ser e se comunicar do docente. mesmo assim se enfrentaram dificuldades nessa forma nova de ensinar. Sobre as dificuldades enfrentadas a professora A disse que: *“Apesar de saber que a educação infantil é contato, enfim para que a criança tenha um ensino aprendizagem satisfatório é necessário estar perto, a*

distância em momento algum dificultou, então fomos em busca de estratégia e metodologia que pudessem facilitar nossas aulas remotas.” A professora disse que não considerou ter tido dificuldade de interagir com as crianças. Frente ao exposto para as professoras as aulas a distância não afetaram em nenhum momento essa relação professor/aluno, pois criaram várias estratégias e metodologias para as aulas remotas para se relacionarem ativamente com as crianças da educação infantil.

Segundo Costa (1994 p. 42-43);

A EAD constitui uma modalidade de ensino diferido, onde o tempo de produção é separado do tempo de uso que, por sua vez, se processa sem que as reações dos alunos possam ser contornadas pela improvisação do professor. A interação professor-aluno se efetiva intermediada por algum tipo de meio, recurso ou material estrategicamente elaborado, que estimula o aluno á auto-aprendizagem, assumindo, assim, papel ativo na assimilação do ensino, sendo que isto pode ser feito individualmente ou em grupo.

Mas de que forma era feito o contato com as crianças durante as aulas via PRE para que ocorresse a interação entre professor-aluno? A professora A respondeu: *“Era feito via celular, nos grupos das turmas, dos pais e dos grupos de professores”*. A professora B falou: *“cada professora em seus grupos, já ia fazendo e mobilizando as crianças na realização da atividade e no grupo geral, realizavam as postagens delas realizando suas atividades e eram feita sorteio como interação e motivação nas aulas.”*

Imagem 05: As docentes e o cenário das aulas via Rádio Escola



Fonte: Semed, 2022.

As mediadoras desse ensino se caracterizavam de personagens infantis, organizavam o espaço de forma lúdica e adequada para as crianças (conforme foto acima) e buscaram ferramentas para manter esse vínculo com as crianças diante de mensagem,

áudios e realização de sorteios, buscando sempre esse contado com as crianças da educação infantil. Segundo elas, as crianças sempre participavam de todas as atividades, mandando fotos e vídeos de sua participação nas aulas remota. Dessa forma, acompanhavam as crianças que interagiam via tecnologia e estreitavam laços de afeto com elas.

Segundo Zagury (2011, p. 151);

O momento para começar a construir relações afetivas e desenvolver hábitos de estudos começa quando você apoia e valoriza toda e cada uma das atividades que a professora propõe, seja um simples desenho, uma pesquisa, um estudo e ate a prova que a criança vai fazer.

Sobre essa relação criada via Programa Radio Escola a professora A disse que: *“por incrível que pareça nos sentíamos dentro da nossa própria sala de aula, apesar da distância, assim que atendíamos o celular e ouvíamos a resposta com entusiasmo das nossas crianças”*. A professora B também contribuiu ressaltando que: *“o programa possibilitou uma articulação e melhoria na troca das práticas de cada docente, estreitando laços com crianças e docentes da zona urbana e da zona rural, inclusive as indígenas através da tradução.”*

Percebe-se, na resposta das professoras, que as crianças sempre participavam de cada atividade elaborada pelos docentes. Como já falado para manter esse contato sempre indagavam as crianças, faziam sorteio e atividades de interação com as crianças por meio de ligação via celular. Por isso a relação entre o professor/aluno ocorreu, mesmo diante da distância e a aprendizagem das crianças se processou, pois o vínculo entre professor/aluno favoreceu o ensino aprendizagem de forma significativa.

Essa questão da aprendizagem significativa é constatada na fala da professora A quando ressalta que: *“ a interação das crianças nas aulas via rádio teve um resultado significativo sendo que tivemos uma participação ativa de muitas crianças do inicio ao fim das aulas realizadas, onde realizamos dinâmicas com perguntas relacionadas ao assunto do dia sempre com um mimo como incentivo”*. E quando a professora B enfatiza: *“o envolvimento via grupo ou visitas, utilizando todos os cuidados, agendando horário na escola para ampliar a explicação e firmar parceria nas aulas via rádio ajudou muito na aprendizagem das crianças que contribuiu coma continuidade de sua formação”*.

As crianças participavam bastante das atividades principalmente quando tinha dinâmica para ter bons resultados no ensino aprendizagem. As professoras utilizavam metodologia como dinâmicas, perguntas relacionadas ao assunto do dia e interação por

via áudio e isso fez com que ampliassem seus conhecimentos e construíssem uma boa relação afetiva com nossas crianças.

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridade de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo de ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

Deve ser ressaltado que a família foi fundamental nesse processo, pois era a família que organizava o tempo da criança e os recursos e espaços em casa para que participassem das aulas. Por isso foi perguntado às docentes: Qual foi a importância da família nesse trabalho via PRE e como ajudava na interação entre o professor e as crianças?

A professora A respondeu: *“A importância da família neste projeto foi fundamental, pois sem eles não teriam conseguido ter um resultado maravilhoso nas interações.”* A professora B respondeu: *“As famílias foram maiores parceiras, pois eram os pais os mediadores, contribuía muito com ligações, fazendo perguntas, participando com as crianças, indo até o rádio, foram nossos maiores incentivadores.”*

Podemos ver as famílias buscavam garantir condições para que seus pequenos estudassem e eram os maiores incentivadores do projeto. Nesse sentido é de suma importância a participação e envolvimento da família na vida educacional, pois desperta o interesse da criança e motiva no seu processo de aprendizagem, ajudando a identificar suas potencialidades.

As potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com uma pessoa mais experiente, as potencialidades do aprendiz são transformadas em situações que ativam nele esquemas processuais cognitivos ou comportamentais, ou de que este convívio produza no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo. (VYGOTSKY, 1989, p. 97).

As docentes da educação infantil do Projeto Rádio Escola tanto as que ministravam as aulas quanto as que organizavam as apostilas se preocuparam em atender o currículo da educação infantil alinhando-o à BNCC e abordando as questões inerentes à pandemia. E conforme as falas das docentes sujeitos da pesquisa não tiveram muita dificuldade de realizar as aulas e interagir com as crianças, mas isso não significa que não tiveram desafios a serem enfrentados.

A professora A disse que: *“Foram muitos desafios, mas nunca nos desanimamos, pois seria tudo a favor do ensino aprendizagem dos nossos pequenos e, nesse momento tão desafiador, foi de fundamental importância o apoio da família, onde eles foram a ponte para que nossas crianças participassem das aulas via rádio”*. A professora B ressaltou: *“houveram desafios, porém muito mais possibilidades de contato e de novas formas para o cantar, o brincar, a contação da história, o falar e o ouvir as crianças. Possibilitou o aperfeiçoamento de prática de docentes e a aprendizagem das crianças sobre a rotina da aula.”*

As professoras nunca desanimaram para transmitir as aulas via rádio, pois falando dessa realidade essas aulas a distancia era tudo a favor da aprendizagem das crianças. Se teve dificuldade? Disseram que Sim, mas como citaram em momento nenhum deixaram de transmitir as aulas via rádio e faziam de tudo para que tornassem as aulas prazerosas e tivessem uma boa relação com os alunos criando um espaço de pura afetividade. Cabe dizer que *“a afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga ao outro por amor, e essa ligação embute outro sentimento não menos complexo e profundo que é o medo da perda”* (ANTUNES, 2006, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve por objetivo de compreender como processou a relação professor-aluno na educação infantil no ensino remoto em período pandêmico por meio do Projeto Rádio Escola, local onde aconteceram as aulas remotas em Benjamin Constant- Am, o que representou um desafio enorme para as professoras da educação infantil. Como já dito, foi desafiador, mas também não foi impossível, pois tiveram ótimos resultados e experiências dessa nova modalidade de ensino, fazendo com que as suas aulas fossem prazerosas e a interação com as crianças ocorrem de forma positiva.

Notou-se que durante o período de isolamento social as professoras se consolidaram como mediadoras das aulas remota do ensino e buscaram uma boa aprendizagem para as crianças, estimulando-as, ensinando-as boas práticas em frente ao rádio e à apostila e buscando novas formas para interagir mandando áudio, mensagem ou ligações, mantendo assim o vínculo entre professor e aluno.

O surgimento de novo ensino nesse contexto levou as professoras a aprimorarem seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades, bem como as levou a buscar maior qualificação para atender a nova demanda educacional. As professoras da educação infantil buscaram, de forma ativa e criativa, manter uma boa relação entre professor/aluno diante do distanciamento para estimular as crianças a participar e aprender.

Por meio desta pesquisa realizada, foi possível entender-se a realidade que a pandemia causou, afetando o ensino presencial das crianças, mas criando novas condições de aprendizagem e de interação para os pequenos por meio via rádio, pois todas as atividades, dinâmicas, sorteios, ou até mesmo canção, faziam com que as crianças participassem de toda ação pedagógica desenvolvida pelas professoras e respondessem as atividades das apostilas com apoio da família.

Conclui-se que a educação via Programa Rádio Escola foi uma forma eficaz, eficiente e necessária de ensinar as crianças e de manter uma boa relação professor/aluno, por meio de interação, ligações, mensagem ou outra estratégia criada. Sendo o vínculo entre professor e aluno mantido ou criado de suma importância para a fase inicial de aprendizagem da criança, mostrando que pode ocorrer uma educação de qualidade mesmo de forma remota.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C & MASSETO, Marcos Tarciso. **O Professor universitário em bom.** São Paulo. MG Editores Associados, 1990.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ANTUNES, Celso. **A Linguagem do afeto.** São Paulo: Terra, 2006.
- ANTUNES, Celso. **A Linguagem do afeto.** São Paulo: Terra, 2006.
- AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional.** São Paulo: Summus, 1996.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 10 de Janeiro.2023.
- BORDENAVE, Juan. **Teleeducação ou educação a distância?** Fundamentos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRUYNE, P. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Editor Francisco Alves, 1991.
- CECHINEL, A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC. Criciúma, SC, v. 5, n.1, p.1-7, jan./Jun., 2016.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 295-316.
- CÔELHO, Maria Marly de Oliveira. **Educação a Distância:** uma alternativa para a formação do professor leigo rural no Estado do Amazonas (1971-1998)/Maria Côelho. Manaus: UFAM/ARAM, 2007.
- COSTA, Antônio L. de Menezes. **Educação a Distância:** uma alternativa para o fortalecimento do ensino municipal. Tecnologia Educacional, n. 22, jul/set, 1994.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da UNESCO. São Paulo: Cortez, 2003.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. IN: Neto, Otavio Cruz; Gomes, Romeu; Minayo, Maria Cecília de Souza (Orgs). 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DURKHEIM. E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERREIRA, S. da C.; SILVA, J. H. Da. **Professor: sua formação e sua função como mediador diante das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem**. 2018. 09f. Artigo Científico (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Uninive, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-JESSICA.pdf>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 72. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GARCIA, Maria, M., HYPOLITO, Álvaro, M., VIEIRA, Jarbas, S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 31, nº 1, p. 45-56, 2005.

GIL, A.C **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. –[8. Reimpr.]. – São Paulo: atlas, 2018.

GONÇALVES, Consuelo T. **Quem tem medo do Ensino à Distância**. Revista Educação à Distância, n. 7-8, 1996, INED/IBASE. In: <http://www.intelecto.net/ead/consuelo.html>

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 01 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

KIM, J. Aprendendo e ensinando online durante a covid-19: Experiências de alunos professores em uma prática de educação infantil. **International Journal of Early Childhood**, v. 4, n. 52, p. 145-158, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. Ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Editores Associados, 1990.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula**: as condições do ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: casa do Psicólogo, 2002, p. 113-141.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 8. Ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. Ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: _____ Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneo>>. Acesso em 28 de Ferv. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas 2017.

Parâmetros curriculares nacionais: **matemática**/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997

QUEIROZ, C. T.; MOITA, F. M. G. S. C. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2007.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5. ed.- Rio de Janeiro: Wak,2008.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** – São Paulo: Altas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática do ensino.** Campinas SP, Papyrus, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
Vigotski (2001b, p.115. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300007>

ZAGURY, T. **Sem padecer no paraíso.** Rio de Janeiro: record, 2011.

APÊNDICES

QUESTIONARIO



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA/INC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PEDAGOGIA
ORIENTAÇÃO AO TCC

Título da Pesquisa: *A relação professor-aluno no ensino remoto em período pandêmico: um estudo das relações entre educador e criança da educação infantil por meio do programa rádio escola em Benjamin Constant-AM*

Pequisadora: Jaíne Mariano Mendonça

Orientadora: Profa. Oderlene Bráulio da Silva

QUESTIONÁRIO

1- Qual seu nome? _____

2- Qual sua formação? _____

3- Quanto tempo de experiência como docente? _____

4- Quanto tempo atua na educação infantil? _____

5- Você se identifica como profissional da educação infantil? Porquê?

6- Uma boa relação entre o/a professor/a e as crianças da educação infantil é importante? Por que?

7- Como você considera a sua relação com as crianças da educação infantil?

8- O que você faz para facilitar a sua boa relação com as crianças e fazê-las gostar de participar das aulas?

9- As aulas presenciais favorecem a proximidade entre o professor e as crianças. É possível manter também uma boa relação professor-aluno com aulas à distancia? () sim () não () talvez. Por que?

10- Durante a pandemia as aulas foram remotas. Na sua opinião essa modalidade dificultou a relação professor-aluno? De que forma?

11- As crianças da educação infantil em Benjamin Constant puderam dar continuidade a sua aprendizagem por meio do Programa Radio Escola. O que representou o Programa Rádio Escola-PRE para você enquanto educadora da educação infantil?

12- De que forma foram desenvolvidas as aulas para as crianças da educação infantil no PRE e quais as metodologias utilizadas foram mais eficazes na sua opinião?

13- De que forma era feito o contato com as crianças durante as aulas via PRE?

14- A forma de trabalho via radio favoreceu alguma relação dos educadores com as crianças? Por que?

15- O que os docentes do PRE faziam para manter a boa relação, o diálogo e a interação com as crianças?

16- Qual foi a importância da família nesse trabalho via PRE e como ajudava na interação entre o professor e as crianças

17- Na sua opinião o que facilitou a relação professor aluno na educação infantil durante as aulas do PRE e o que dificultou essa relação?

MEMORIAL

1. MEMORIAL

Na compreensão de Severino (2002, p. 175) traz as seguintes compressões: O memorial constitui uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico que dê conta dos fatos e dos acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de modo que o leitor possa ter uma formação completa e precisa itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou a contribuições ou perda que representou.

Este primeiro capítulo discorre de maneira reflexiva sobre a minha trajetória de vida pessoal e acadêmica. Fazendo um relato desde a pré-escola até o ingresso na universidade, além de trazer momentos privilegiados dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

1.1 Biografia

Meu nome é Jaíne Mariano Mendonça, sou da etnia kaixana, tenho 25 anos. Nasce e cresci no Município de Tonantins-Am, onde passei a minha infância toda e onde a minha infância foi maravilhosa. Cresci ao lado dos meus pais e irmãos, nossas vidas estavam sempre ligadas com objetivos e metas, desde muito cedo nossos pais nos ensinaram a trabalhar e ter responsabilidade.

Em Tonantins não existia muita violência como hoje em dia, a tecnologia não era avançada, a violência era rara de acontecer, brincávamos à vontade, sem medo nenhum, minha diversão era divertida, corri, pulei, brinquei, machuquei o joelho, levei bronca dos meus pais, mas eu fui feliz.

A coisa que eu mais gostava de fazer quando criança era jogar bola, desde pequena sou apaixonada por futebol, era meu sonho ser uma jogadora, mas infelizmente não realizei por motivo financeiro. Então quando criança, não tinha perigo, tudo era fácil de brincar. Às vezes eu fugia de casa só para brincar com as minhas primas, Ana Gerrica Mendonça, Veronica Mendonça, Luma Lopes e Nayara Lopes.

Ficávamos na frente da casa da minha vó, Minezia Dos Reis Mendonça, infelizmente teve que nos deixar, Chegava em casa toda suja de lama, mas eu não ligava era desse jeito que eu me divertia, era tão divertido que eu esquecia de voltar para casa,

corria da mamãe com medo de apanhar eu posso dizer que eu tive uma infância, como toda criança merece.

Estou digitando e me lembrando de cada momento da minha infância, do quanto tenho saudade e do quanto eu fui feliz. Sou filha de Josenias dos reis Mendonça e Resilda Nascimento Mariano, tenho seis irmãos, que se chamam Josivan Mariano Mendonça, Arnaldo Mariano Mendonça, Edilson Mariano Mendonça, Laura Mariano Mendonça, Grazielle Mariano Mendonça e Ranna Mariano Mendonça. Meus pais fazem de tudo por nos, passamos por muita dificuldade, não tínhamos uma casa própria, morávamos na casa da minha vó paterno.

Anos se passaram meu tio Gabriel Dos Reis Mendonça/irmão do meu pai, cedeu sua casa para moramos, ate meu pai consegui um emprego e compra uma casa própria para nós. Não tínhamos o que comer sempre íamos para escola com fome, mas sempre meus pais deram jeito, quando voltavam para casa era com comida, meus irmãos e eu ficamos felizes, por que já tínhamos o que comer.

Meus pais são tudo para mim, são meus guerreiros, meus orgulho, é por eles que eu faço de tudo, passávamos por cada dificuldade, mas sempre unidos. A minha família é a minha base de tudo é o meu maior motivo de eu estar dentro de uma universidade hoje em dia.

Emociono-me muito quando falo da minha família, não tem explicação do quão a minha família é importante para mim é o meu maior tesouro, a minha fortaleza de tudo. Deus foi tão bondoso que dia seguinte meu pai recebeu a noticia que iria começar a trabalhar na área de professor na zona rural, ganhava pouquinho, mas ajudava bastante, para compra o principal a comida de todos os dias.

Meses se passaram finalmente meus pais compraram nossa própria casa. Além disso, meus pais são agricultores, sempre trabalharam na roça ate hoje. Durante todo o começo de minha vida, iniciei e terminei meus estudos na Escola Municipal São Francisco de Assis, como estudante da Educação Infantil, Fundamental, e Ensino Médio.

1.2 Da pré-escola ao ingresso na universidade

Saliento que na minha trajetória na Educação Infantil, foi um pouco difícil, iniciei meus estudos com 04 anos de idade, no período Matutino, as crianças daquela época iniciavam seus estudos com 04 anos de idade. Onde eu estudava não era creche, era em uma Escola Municipal São Francisco de Assis.

No tempo quase desisto do estudo por questão financeira, minha mamãe não tinha dinheiro para comprar meu material escolar, mas lembro de que eu não queria deixar de ir à escola, chorava para voltar, eu olhava toda minhas coleguinhas passando para escola, a tristeza em mim atacava, minha mamãe percebeu, ate que um dia ela deu um jeito, fez de tudo para eu voltar à escola, e voltei novamente.

Na escola eu brincava, pintava os desenhos, aprendi fazer meu nome, os alfabetos, as vogais e a coisa que eu mais gostava de fazer na escola era á hora do lazer e a merenda.

Recordo que, o dia mais feliz, foi concluir meus estudos na Educação Infantil junto com a minha turma. Passei para Ensino Fundamental com 06 anos de idade, na mesma Escola, onde concluir meus estudos na Educação Infantil. Pois nessa trajetória do ensino fundamental, obtive, mas aprendizagem.

Recordo que nessa etapa perdi minha mãe/vó paterno, Minezia Dos Reis Mendonça. Foi uma grande perda para nossa família, a tristeza foi tomando de conta de nos, principalmente do meu pai que não tinha força para continuar em frente, mas a mamãe e os meus irmãos sempre fomos o motivo dele, para manter a cabeça erguida.

Meu pai foi um guerreiro depois da perda de sua mamãe, minha vó era tudo que eu queria em cada conquista da minha vida, mas infelizmente teve que nos deixar com uma saudade Eterna. No ensino fundamental, me desenvolvi cada vez mais, onde aprendi a ler e escrever tira texto do quadro e fazer as atividades que os professores lançavam. Sempre tínhamos dificuldade financeira, o pão de cada dia que às vezes não tinha.

Eu e os meus irmãos íamos para escola sem comer, mas mesmo assim não desistimos dos estudos seguimos sempre em frente. Ao termino do meu estudo, minha professora, Francisca Leão, se organizou para a tão chegada formatura no centro social e hoje em dia não existe mais.

Conclui a etapa do ensino fundamental. Passei para fase do ensino médio, onde meu estudo foi bem diferente, tinha os professores ministrantes para ministrar a aula e o presencial para tirar nossas duvidas na questão das atividades, estou falando do projeto Tecnológico, onde pude estudar por vídeo conferente, o professor dava aula a distancia e podíamos interagir com todos os professores para responder as atividades lançada.

Todos os trabalhos que a turma fazia, eram mais seminários, a turma era dividida em quatro grupos, coordenação, socialização, síntese e avaliação, cada grupo ficava de levar trabalho para apresentar na frente da classe. A coordenação era para manter a sala

organizada, a socialização era para trazer brincadeiras, a síntese era pra trazer o resumo da aula anterior e avaliação era para avaliar a turma como bom, ótimo ou regular.

Gostei muito de estudar dessa forma, cada mês era disciplinas diferentes e quatro avaliações em todas as disciplinas. Aprende muito no tecnológico, os professores ministrantes explicavam muito bem, quando era matemática explicava detalhes por detalhes, tinha o chat de mandar mensagem, quando os alunos estivessem com dúvidas sobre os assuntos abordados.

A professora presencial, Lucimar Custodio nos ajudava bastante nas questões dos trabalhos. Suas metodologias foram essenciais para nossa aprendizagem, adquiri bastante conhecimento com ela, era uma professora rígida, mas sempre querendo nosso bem, ao primeiro até o terceiro ano terminei meu estudo com ela, sempre nos motivando para fazer o exame nacional (ENEM).

Quando eram três dias antes da prova do Enem os professores ministrantes preparava os alunos para fazer o exame, o tão chamado aulão, foi no dia de sábado período Vespertino. E assim sucessivamente, terminei meus estudos do ensino médio, com uma grande festa, antes disso minha turma fazia torneio, café regional, rifas e bingo para recada dinheiro para nossa festa de formatura.

Para grande felicidade dos meus pais, meus grandes conselheiros e motivadores, terminei meus estudos do ensino médio em 2016. Nessa foto é o registro de cada colega meu que conclui ao meu lado o ensino médio.



Fonte: Custodio, Lucimar, 2016.

Terminei o ensino médio, recebi uma notícia da minha amiga, Lais de Agostinho Lopes, que eu tínhamos passado para universidade Federal, que fica situado

em Benjamin Constant-Am, aquele momento foi um grande dia da minha vida. Mas meu sonho mesmo era fazer curso de enfermagem, mas meus pais não tinham como pagar faculdade particular devido às condições financeira.

Entretanto, me esforcei muito para entrar em uma universidade pública. Pretendo terminar a faculdade de pedagogia e quem sabe futuramente fazer o curso que sempre quis [Enfermagem]. A primeira coisa que eu fiz foi contar para os meus pais, compartilhei uma felicidade incrível com eles, por ter passado no exame, minha mãe, meu pai e eu choramos de tantas emoções, ganhei um abraço tão forte que quase não me soltavam.

Recordo que tinha duas opções de cursos, pedagogia e ciências agrárias, eu optei fazer o curso de pedagogia, quero seguir os mesmos passos do meu pai, ser uma grande professora e profissional assim como ele. Ele é meu grande exemplo assim como minha mãe que não desiste jamais, são os meus orgulhos, assim como poderei um dia ser o orgulho para eles.

Minha mãe e o meu pai são os meus grandes motivos por eu estar cursando uma faculdade e é por eles que vou concluir trabalhar para retribuir tudo o que fizeram e fazem por mim. Passei a morar em Benjamin Constant onde tenho um objetivo, de terminar meus estudos. Logo no início dos estudos vi que eu ia mudar totalmente de rotina, deixei amigos e minha família para ir atrás de objetivos e conquistas.

Não seria fácil ficar longe de casa, da minha mãe, meu pai e irmãos, a rotina não seria mais a mesma que eu tinha em Tonantins. Passei a morar com meu irmão Arnaldo que já estava em Benjamin Constant estudando a faculdade de administração. No dia 31 de julho de 2017 comecei a ir para a universidade conhecer meus professores, meus colegas e quais as disciplinas que eu ia estudar. Foi tudo mais fácil no início, eu imaginava que dali pra frente iria ser, mas com o tempo percebi que não seria fácil, pensei em desistir várias vezes, por questão da distância da minha família e também financeira, morávamos de aluguel.

Quando chegava às 17 horas eu ligava chorando para mamãe querendo voltar para a casa, pois eu não estava acostumada com aquela rotina, meu pai me deu vários conselhos, pois a faculdade não é para qualquer pessoa, é difícil, mas não é impossível. No início era trabalhos por cima de trabalhos a saudade da família e amigos aumentavam cada vez mais.

Ao decorrer do início, sempre tive Deus e meus pais do meu lado, dando força para seguir firme e forte. É pela minha família que eu estou aqui hoje em dia, concluindo

minha faculdade e ser uma grande profissional futuramente. Durante, as aulas, tive uma disciplina, Psicomotricidade na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Estudei vários temas abordados pela professora Simara Siqueira, até que chegou um assunto que abordava à parte relação professor-aluno, na qual pude escolher como tema do meu projeto e também quero levar adiante para o meu TCC. E sucessivamente, se Deus quiser quero concluir minha faculdade e voltar para Tonantins formada e reencontrar minha família e amigos.

1.3 A experiência do ensino superior para a prática pedagógica

O presente tópico tem o intuito de trazer a tona os aspectos voltados à experiência do Ensino Superior, abordando as disciplinas do curso e sua importância, como, as práticas da pesquisa pedagógica e os Estágios Supervisionados.

1.3.1 As disciplinas teóricas do curso e sua importância

Deixei meu município/Tonantins-AM, para ir para o município de Benjamin Constant-AM, com objetivo de terminar meu ensino superior. Ao ingressar na universidade, decidi me dedicar profundamente nos meus estudos, á apesar das dificuldades sempre me esforcei para adquirir conhecimentos.

Tanto que, nunca faltava nas aulas, às vezes eu ia doente para dentro da sala de aula, porque para mim todas as disciplinas do curso eram importantes para minha formação acadêmica. Diante da relevância de todas as disciplinas, resalto que existem sempre algumas disciplinas que mais identificamos e também os conteúdos que não esquecemos.

Sucessivamente, no presente tópico será descrito de forma sucinta um pouco de algumas disciplinas que marcaram minha vida acadêmica.

No 1º período estudei 07 Disciplinas, Introdução a Filosofia, Introdução á Antropologia, Psicologia Geral, Sociologia Geral, Língua Portuguesa I e Introdução á Pedagogia. A primeira Disciplina Introdução a Filosofia, recordo-me que, nesta o professor Compartilhou com a turma sobre os pensamentos dos teóricos, Antônio Gramsci.

Para ele, não há diferença entre o pensamento teórico com uma prática concreta e objetiva e ele desenvolveu uma filosofia da Práxis que é formada pelo conhecimento e a reflexão. Repassou também Friedriche Nietzsche foi um dos pensadores que mais influenciou a cultura contemporânea com uma postura incisiva e polêmica, foi um dos principais críticos do racionalismo.

O professor expôs alguns conceitos sobre a Introdução a Filosofia, Filosofia se Traduz num modo de pensar que acompanha o homem em sua tarefa de compreender o mundo e agir sobre ele. Conhecer os conceitos e a história da filosofia amplia a nossa visão como um todo e nos permite ser donos de nosso próprio pensar, falar e agir.

O Professor passou os conteúdos sobre Sócrates, Platão e Aristóteles. Aqui aprendi que a filosofia ocidental foi iniciada por esses três filósofos. Platão e Aristóteles acreditavam que era preciso encontrar explicações da realidade do mundo nele mesmo e não na religião ou na mitologia. Segundo eles o primeiro compromisso imposto pelo conhecimento é a verdade e onde suas descobertas é a razão.

Aprendi também que Platão além de influenciar os pensadores cristãos, foi e continua sendo objeto de estudo de vários pensadores de todas as épocas. E Aristóteles tem sua contribuição para a humanidade foi tanta, que vários acadêmicos destinam-se a estudar apenas e exclusivamente Aristóteles.

Recordo do nosso primeiro seminário sobre Karl Marx e a Filosofia ocidental. No entanto, com essa disciplina aprendi que para descobrir a verdade é preciso ter foco, coragem e como aceitar o desafio da mudança.

Outra disciplina interessante foi Introdução à Antropologia, foram excelentes as aulas ministradas pelo professor Trajano, entender sobre Max Weber e Karl Marx, dentro dessa perspectiva estudamos e damos exemplos sobre a educação indígena e seus amparos legais no município de Benjamin Constant-Am.

Os seminários e as leituras me fez entender que a Antropologia como estudo do homem e da humanidade em todas as suas dimensões, o homem como ser biológico e cultural, a evolução humana, o surgimento do homem cognitivamente moderno e despertar da cultura humana. Sobre os assuntos abordados me conduziram a concluir que para conseguir obter resultados positivos na educação indígena torna-se imprescindível observar a necessidade individual dos educandos em questão, e buscar trabalhar de forma diferenciada essa educação alcançada assim um patamar mais elevado.

Ressaltando também a disciplina psicologia geral. Através de Seminários e leitura de artigos, aprendi que vários aspectos, a psicologia é área de ciência que estuda a mente e o comportamento humano e as suas interações com o ambiente físico e social. A professora nos repassou sobre o Behaviorismo, psicanálise de Freud e Terapia Cognitiva Comportamental (TCC). Foram assuntos relevantes para minha formação acadêmica.

A Disciplina Sociologia geral, aprendi que a sociologia estuda a sociedade, com o auxílio da economia, da ciência política, ate mesmo da antropologia, a sociologia

também busca compreender de maneira estritamente científica, como os agrupamentos sociais humanos desenvolveram-se e como é possível intervir nesse desenvolvimento.

Adquirir conhecimentos de forma de seminários e debates entre grupos. Com relação às disciplinas de Língua Portuguesa I e II, além do estudo sobre gênero textual, o que mais me marcou foi às apresentações de grupos em forma de teatro usando os tipos textuais, que se dividem em narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo e a produção de um fichamento com uma análise crítica.

A disciplina Introdução a Pedagogia, trouxe leitura e discussões sobre “A pedagogia na formação do profissional do educador” os saberes pedagógicos na formação do professor; o perfil e a atuação do profissional da educação infantil e das séries iniciais.

Segundo a LDBEN/1996; Plano Nacional de Educação - PNE/2001 e Projeto de Lei PNE, 2011; formação do profissional/educador e a diversidade cultural. A gestão educacional como princípio democrático e a sua relação com o processo de organização do trabalho escolar. São assuntos importantes para a formação acadêmica.

Precisamos ser pesquisadores, críticos, criativos, capazes de refletir, criar conceitos e quebrar velhos paradigmas, precisamos conhecer sobre as leis que ampara legais que norteiam nossa vida profissional.

No 2º período, irei destacar as disciplinas estudadas, Psicologia da Educação e Desenvolvimento, Língua Portuguesa II, Saberes Tradicionais, Filosofia da Educação e Fundamentos da Educação Ambiental. Dentre as disciplinas quero destacar Gestão Organizacional na qual foi uma disciplina optativa, aprendi a importância do planejamento, como modelo de liderança, cultura organizacional, dentre outros conteúdos, a leitura e resenha do livro da Heloísa Lück “Dimensões da gestão escolar e suas competências”.

Com a disciplina de Saberes Tradicionais, compreendi os conhecimentos tradicionais, como por exemplos, sobre os costumes de outros municípios vizinhos, que vai passando de geração em geração, passado de pai para filho. Uns dos trabalhos marcantes nesta disciplina foram às apresentações dos grupos de seminário, trazendo os saberes tradicionais de cada município, de como os remédios caseiros são feitos e entre outros costumes.

Na disciplina de Psicologia da Educação e Desenvolvimento os estudos foram de muita importância, visto que mediante as leituras coletivas, individuais e as apresentações de seminários em grupos, foi de suma importância os conteúdos repassado para minha formação acadêmica. A Psicologia do desenvolvimento, aprendi que é o estudo científico

da psicologia que se relaciona com o estudo de todos os aspectos do desenvolvimento humano: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

Importante à disciplina fundamentos da Educação Ambiental, na qual foi importante adquirir conhecimentos e de como manter nossa cidade, lazer, espaço limpo. É um assunto relevante para levar para dentro de sala de aula.

No 3º período destaco a disciplina de Sociologia da Educação, fiz a leitura sobre as obras de Durkheim, Karl Marx, Max Weber. Questões como a classe dominante e a classe dominadora, assim com esses teóricos e conceitos trabalhados durante as aulas, aprendi que a sociologia é uma ciência que estuda as sociedades humanas e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições.

Em História da Educação, a disciplina nos trouxe a leituras de artigos, seminários e fichamento, sobre os teóricos Célestin Freinet, John Dwey e Aranha. Aprendi que a importância do estudo da história da educação se fundamenta na necessidade de sermos críticos em relação ao sistema educacional do qual fazemos parte e a melhor maneira de ocorrer e investigar o processo educacional em suas múltiplas manifestações ao longo de toda história.

No 4º período, recorro que a constituições brasileiras são importante marcos legal para educação nacional. Frente a isso se torna crucial verificarmos como cada carta magna abordou a questão Educacional como um direito do cidadão brasileiro. Esse resgate foi possibilitado mediante de estudo da disciplina de História e Legislação Educacional.

Quero abordar sobre a disciplina de Didática I e II. Com as leituras e atividades desenvolvidas, debates e seminários compreenderam que as tendências pedagógicas brasileiras são de fundamental importância para o Desenvolvimento Educacional no nosso país. E além de nos preocuparmos com o ensino dos alunos, devemos também ensinar éticas e valores para esses alunos.

Os principais teóricos pensadores pedagógicos abordado foram: Jean Comenius, Roussau, Henrique Pestalozzi e Johann Friedrich Herbat.

Aqui Apresentamos um seminário na disciplina didática II, ministrada pela professora Simaria, abordando e trazendo as tendências pedagógicas.



Fonte: Desconhecida, 2018.

As disciplinas Princípios e Métodos da Educação Infantil I e II. Aprendi os três conceitos primordiais na Educação Infantil, o Educar, o Cuidar e o Brincar, além disso, também compreendi que os educadores tem papel importantíssimo na vida da criança. É de suma importância compreender esses assuntos para nossa formação profissional.

No 5º período, pude adquirir conhecimentos através das disciplinas, Artes na Educação Infantil e Anos Iniciais, Fundamentos da Educação Especial e entre outras, foi de suma importância para minha formação.

6º período foi um estudo diferente na qual onde uma doença que avançou o mundo todo, a COVID19, os estudos foi diferente como as aulas online/remota, com toda a dificuldade, foi um desafio para nos alunos e professores. No entanto as aulas online me fez compreender de como é importante às aulas presenciais e nos faz entender da melhor forma os conteúdos passados.

Com as aulas online compreendi da melhor formar os conteúdos de todas as disciplinas passadas por cada professor, Libras, Política Educacional e Organização do Ensino Básico e Literatura Infantil e outras disciplinas. Com todas as dificuldades, entende e compreender cada explicação e apresentação de grupos de seminário. Assim sucessivamente, as aulas foram acontecendo online ate a pandemia/COVID19 acalmar.

No 7º período continuamos com as aulas online, na qual fiz a disciplina Educação, Cultura e Identidade Étnicas, na disciplina elaboramos um projeto sobre culturas étnicas da floresta e da fronteira (Saberes tradicionais e metodologia do ensino e da ciência nas series iniciais e também escola, currículo e cultura.), esse projeto foi de suma importância para nossa formação acadêmico.

Na disciplina Docência, Gestão e Relações Humanas, ressalto que é tão importante quanto trabalhar as relações humanas na escola. É desenvolver a empatia dos alunos. Ajuda-los a perceber o outro, ter compaixão e estar disposto a envolver-se em questões sociais.

8º período com todo esse caos da COVID19, estudamos um ano de aula remoto, nesse período a disciplina teórica foi Metodologia da Historia e Geografia nos Anos

Iniciais, ministrada pela professora Oderlene Braule, na qual ela teve toda paciência para nos repassar seus ensinamentos e na questão da elaboração do plano de aula, foi de relevância para nossa formação e futuramente profissional.

No 9º período quando tudo se acalmou devido à doença, retornamos com as aulas presenciais. Faço três disciplinas, a avaliação Educacional e Institucional, que está sendo ministrada pelo professor Sebastião Melo Campo, seus ensinamentos estão sendo essenciais para nossa formação acadêmica.

A disciplina Metodologia das Ciências nos Anos Iniciais enfatiza o conteúdo passado, nesse sentido, a Educação em Ciências nos Anos Iniciais deve privilegiar o conhecimento das complexas e vitais relações entre o homem, a natureza, a tecnologia de hoje em dia e a sociedade.

Concluo este tópico, o qual gostaria de continuar descrevendo outras disciplinas que também foram instigadoras e desafiadoras me levando a aprender mais, como, Filosofia da Educação, Psicomotricidade Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais, Novas Tecnologias da Informação (comunicação), Educação de Jovens e Adultos, Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais e Tópicos Especiais.

Portanto ressalto, que todas essas disciplinas descritas e citadas me deram subsídios para minha formação profissional. Mesmo com algumas dificuldades, sempre fui à busca de realizar meus trabalhos acadêmicos individuais ou em grupo, busquei fazer o melhor. E cada momento do meu estudo foi traçado como futura pedagoga. Pedi sabedoria a Deus, para conseguir superar a cada dia minhas dificuldades, no decorrer da trajetória consegui romper as barreiras das dificuldades e me posicionar rumo ao conhecimento teórico e prático. Na faculdade nada é fácil, mas também não é impossível, ao lado de Deus alcançamos nossos objetivos.

1.4 As disciplinas teórico-práticas: as práticas da pesquisa pedagógica e os estágios supervisionados

Nesse tópico serão expostas as disciplinas teóricas e práticas as Práticas da Pesquisa Pedagógica e os Estágios supervisionados. Enfatize as práticas da pesquisa pedagógica e os estágios supervisionados realizados como disciplinas teóricas e prática.

1.4.1 As práticas da pesquisa pedagógica (I a V)

Durante a trajetória da minha vida acadêmica, realizei 5 (Cinco) práticas de pesquisa pedagógica. Percebe-se então que as disciplinas dialogam, e conforme esses conhecimentos são conduzidos a uma experiência, agora passamos para o papel de ser testada, pesquisada, conforme as teorias estudadas.

As práticas da pesquisa pedagógica, são disciplinas essenciais para a formação do acadêmico, já que tem o intuito de um pesquisador da realidade da educação. Lembrando que as fases das Práticas I, II, III, IV e V. Na primeira eu não sabia o que era uma pesquisa de ir a campo, não sabia como elaborar um projeto de pesquisa.

Na minha primeira Prática eu tive dificuldade de me adaptar, fui a campo pela primeira vez em busca de problemas para a elaboração de projeto, mas tive dificuldade de identificar. A Prática II, nesta com a explicação da professora Gilvânia Placido nossos conhecimentos foram mais além, entendi que a pesquisa é algo da realidade.

Aprendi que a pesquisa também abrange questões de teóricos. Elaboramos nosso projeto, não foi com sucesso, reprovei por questão familiar tive que viajar para o meu município, na época quase eu desisto, mas continuei em frente com meus estudos. Na Prática III, dei iniciativa no tema abordado A relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem na educação infantil, foi aí que eu defini meu tema de projeto.

Na Prática IV as orientações foram de forma remotas devido a doença causada pela Covid19, fui a campo, observei, elaborei questionário para os alunos e professores, foi uma experiência muito boa. Assim na Prática V, já presencial, com todos os resultados alcançados, fui para a elaboração do plano de aula junto com a minha orientadora Jarliane Ferreira, entretanto, apliquei minha intervenção na Escola Municipal Frei Benigno Falchi.

Momento da minha intervenção, na qual pude ter a certeza do que eu quero para minha vida profissional, como futura professora na Educação Infantil.



Fonte: Elane, Ângulo, 2022.



Fonte: Elane, Ângulo, 2022.

Portanto esta etapa, das disciplinas teóricas e as Práticas nos preparam para o trabalho final que apresentamos no curso, o tão esperado o TCC. Agradeço neste momento as minhas professoras Gilvânia Placido e Jarliane Ferreira pelos ensinamentos e pela experiência espetacular vivida durante as cinco Práticas da Pesquisa Pedagógicas.

1.4.2 Os estágios supervisionados

Seguindo a corrente das disciplinas obrigatórias que são teórico-práticas, este tópico irá apresentar a importância do estágio para a formação do pedagogo. Bem como será descrito sobre o Estágio Supervisionado na Gestão Educacional, Estágio Supervisionado na educação infantil e o Estágio Supervisionado nos anos iniciais.

O meu primeiro Estagio, foi o Estagio Supervisionado na Gestão Organizacional, na Escola Estadual Professora Rosa Cruz, ministrada pela professora Simone Brasil, no período de pandemia, elaboramos o projeto e fomos á campo. Tanto as aulas e as orientações foram remotas.

A turma foi dividida em grupos para irem às observações, em seguida se planeja para regência, meu grupo e eu tivemos um pouco de dificuldade, mas no final deu tudo certo tanto nas observações tanto na regência. Na nossa apresentação estava presente gestor, os professores, os vigias e serviços gerais da escola.

Aqui os servidores da Escola Estadual Professora Rosa Cruz.



Fonte: Desconhecida, 2022.

Sobre este prisma, convém assinalar que os três estágios obrigatórios no curso de Pedagogia contemplam as três dimensões dando subsídios para ampla atuação da

profissão. O estágio tem significativa importância para os acadêmicos, pois configura-se como um elo entre teoria e prática. Como afirma Kulcsar (2008, p. 64-65)

O Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política social, unindo a teoria à prática.

Realizei o segundo Estágio na Escola Municipal Frei Benigno Falchi, sobre a orientação da professora Dr. Marinete Mota. No Estágio Supervisionado na Educação Infantil, dividimos a turma em quatro grupos, as orientações e as aulas foram remotas. No entanto elaboramos o projeto e fomos a campo.

Após as observações, tivemos orientações para o plano de aula e se prepara pra regência na qual era dupla. Junto com a minha colega Rosângela hilário Realizamos nossa regência na turma pré I no período Vespertino, estava presente nossa orientadora Marinete Mota e a professora da turma Michele Lopes. Estávamos um pouco nervosas, mas se saímos muito bem.

Com relação ao relatório tínhamos ótimas orientações, por isso esta atividade e o estágio como um todo foi maravilhoso.

Regência na Educação Infantil, turma do PRÉ I.



Fonte: Hilario, Rosângela, 2022.



Fonte: Mota, Marinete, 2022.

Portanto o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é uma disciplina obrigatória que compõe a prática profissional do professor como excelente educador futuramente.

O Estágio nos Anos Iniciais, é a mesma relevância dos que já foram citados, saliento que foi outra experiência ótima. O terceiro estágio, estou realizando na Escola Olavo Bilac, sobre orientação do professor Sebastiao Melo Campo, juntamente com a professora da turma Samatha Lima na qual fiquei em sala de aula fazendo as observações.

Realizamos o projeto e fui a campo. Estou tendo essas experiências nos Anos Iniciais, na qual quero levar para minha vida acadêmica. Fui desafiada a comandar a turma enquanto a professora Samantha estava ausente, fiquei na turma do 2º ano B, onde os alunos tinham dificuldade em ler e escrever resalto que alguns alunos não sabiam, mas com todo o ensinamento teórico e pratico da professora os alunos conseguem acompanhar muito bem.

Alfabetizar é um desafio enorme, mas também não é impossível com toda a capacidade dos professores eles conseguem seguir com seus ensinamentos. Ao termino das observações realizamos nosso plano de aula para aplicação da regência e o fim o relatório final.

Portanto vale assinalar a importância de ir a campo com boa orientação e base teórica. Agradeço a minha orientadora Professora Marinete Mota, Simone Brasil e o Professor Sebastiao, pelas orientações, paciência e ensinamento, obrigados vocês tem meu carinho, respeito e admiração.

1.5 Atividades dentro e fora da Universidade: enriquecendo o Currículo

Minicursos, oficinas, palestras entre outras atividades, sempre busquei participar dos eventos sem delimitações de curso, a seguir algumas dessas atividades, não estão todos, tenho alguns certificados que ainda não recebi.

Particpei do 6º encontro de políticas públicas para a pan-amazonica e caribe foi realizado de forma remota na qual os apresentadores explicaram muito bem sobre o tema, em seguida debates com os alunos. Particpei da oficina no curso de letras na falava sobre interpretação de texto, ministrado pelo professor Joao Bosco. Particpei do minicurso: no curso de administração sobre a gestão democrática.

Particpei da oficina no curso de pedagogia na qual obtive conhecimento pelos conteúdos passados. Particpei da palestra sobre o cuidado com o meio ambiente na escola Cesbi.

Minha participação no Programa de Instituição de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, onde realizei pesquisa no campo.

Diante do exposto, tanto as disciplinas quanto as atividades citadas contribuíram para minha formação profissional, dando-me subsídios para a eficiência e eficácia na ação docente. Em cada disciplina, palestras, minicurso e oficinas desenvolveram minha habilidade. Em todos os momentos refletia, e questionava para então absorver o melhor de tudo.

Eu como futura professora da Educação posso repassar para meus alunos cada ensinamento e poder ajudar a formar bons cidadãos construindo uma sociedade com equidade social.

1.6 MOMENTO DE CONSTRUÇÃO TCC

Em outubro de 2022, comecei a tão esperada a construção do meu TCC, onde para mim era minha última disciplina do curso, foi nesse momento que dei início na minha pesquisa de trabalho. Mas antes da pandemia a doença causada mundialmente, o meu tema era a relação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil pré II. No entanto modifiquei meu tema para o ensino remoto como A relação professor-aluno no ensino remoto em período pandêmico: um estudo das relações entre educador e criança da educação infantil por meio do programa rádio escola em Benjamin Constant-am.

Para me obter resultados nessa pesquisa, busquei ir atrás das professoras da educação infantil na qual foram as mesmas que realizaram as aulas remotas por meio do programa rádio escola, aplicando questionário sobre o meu tema. Tive dificuldades, mas perante disso, obtive com êxito os resultados e assim por diante fui construindo o meu TCC, defender esse trabalho é tudo que eu queria realizar na minha vida acadêmica.

Durante realização deste TCC adquiri muitas coisas e obtive muitas experiências e conhecimento que eu precisava saber e aprender levarei para minha vida pessoal e profissional. A minha professora/orientadora Oderlene Bráulio me ensinou e teve toda paciência nessa construção do meu TCC, muitas aprendizagens e assim fizemos pesquisa sobre meu tema e foi assim que foram feitas o que precisava para concluir meu TCC.

Resumindo de forma sucinta, o quanto este curso foi importante para mim, pois me fez crescer como pessoa e como futura professora. Através das teóricas, práticas, estágios realizados, me propuseram uma nova forma de olhar e ver a educação, com olhos de gratidão. Pois com toda certeza a minha visão em relação a muitas coisas, posso dizer que cresci como pessoa e sucessivamente com o profissional. São muitas para contar, mas as poucas palavras escritas aqui descrevem minha satisfação e gratidão. Mesmo com tantas dificuldades encontradas, descobrindo uma maneira diferente de aprender que nada se parece ao método tradicional de ensino. E também várias descobertas e novidades que fizeram o meu interesse cada vez mais crescer dentro desse sistema de ensino dinâmico.

Por fim, este texto teve como objetivo de relatar, como foi a minha construção como universitária e futura professora da Educação infantil e atentar sobre as evoluções pessoais que até este momento estão me levando a ser uma futura profissional, onde

quero realizar o sonho dos meus pais, em ver sua filha formada e licenciada em pedagogia, pois quero seguir o mesmo caminho que o meu pai escolheu, ser uma grande profissional da educação assim como ele.